



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



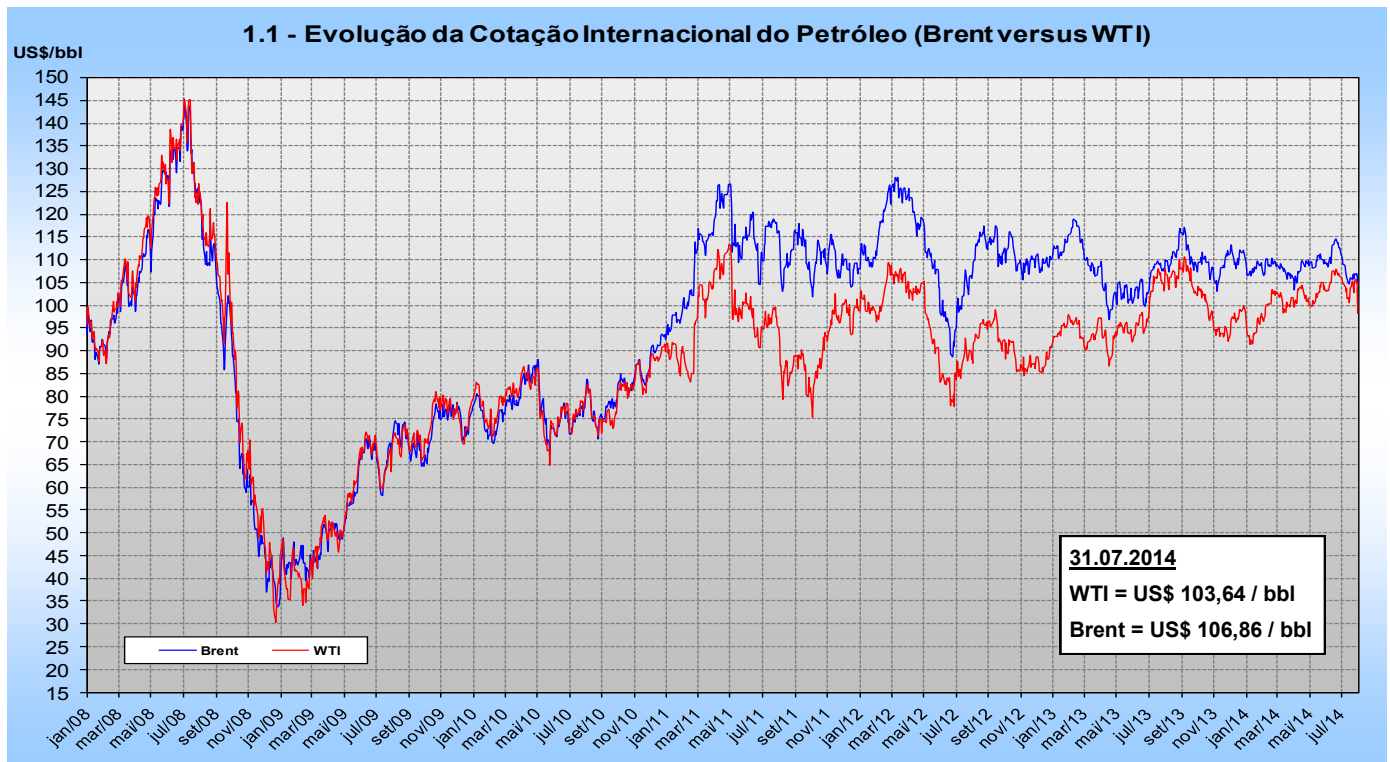
Número 103
Julho de 2014

Índice

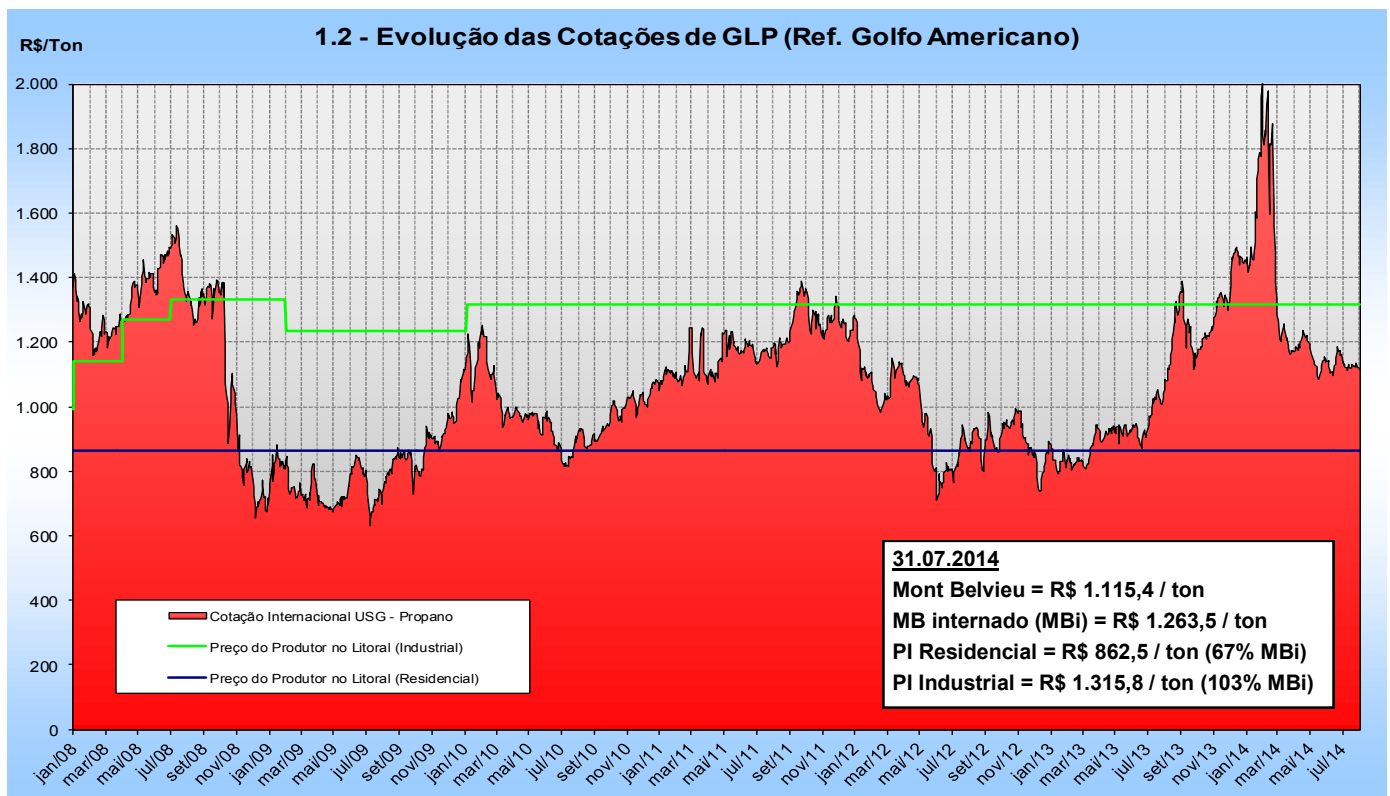
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Qualidade dos Combustíveis.....	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



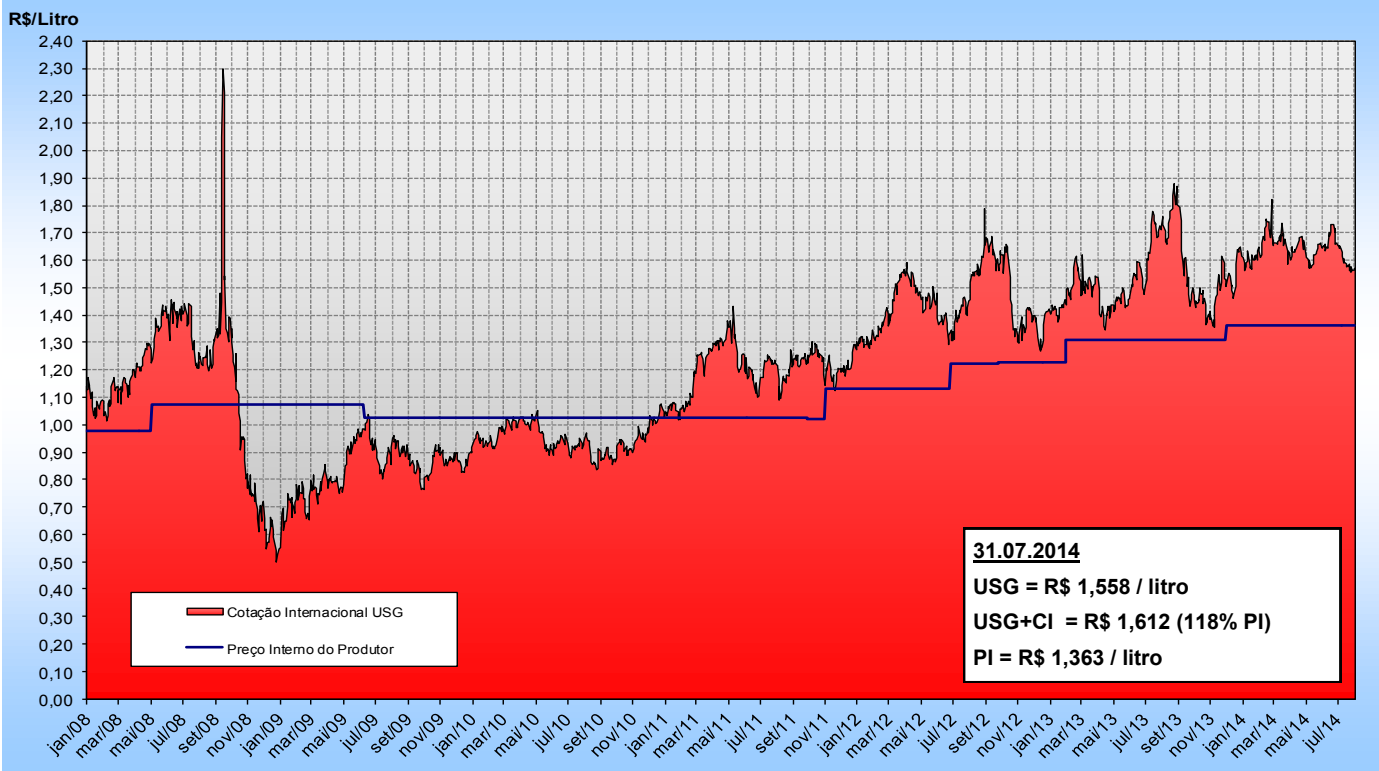
Em 31.07.2014, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 6,5% e 2,7%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.07.2013). Em relação ao final do mês jun/14, as cotações ao final de jul/14 apresentavam desvalorização de 7,4% para o WTI e de 5,5% para o Brent.



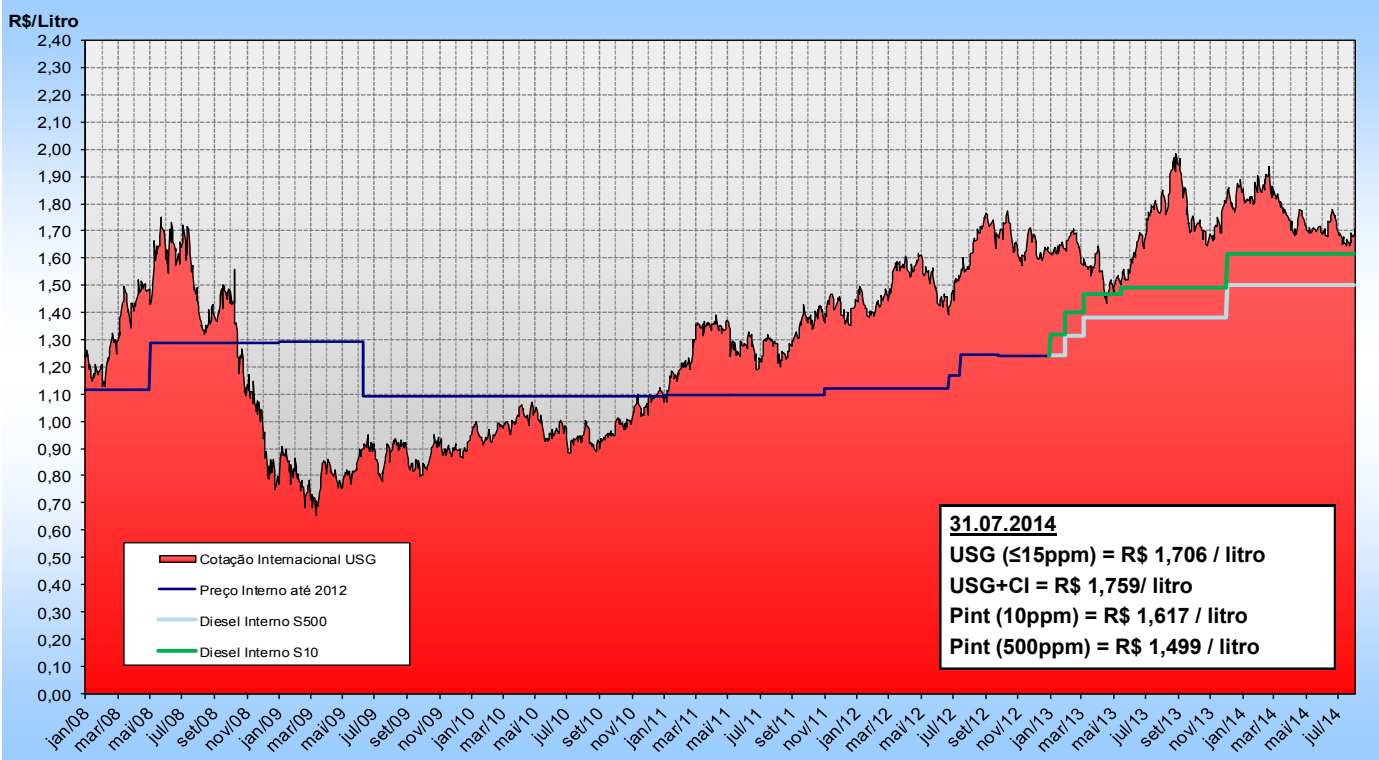
A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 31.07.2014 encontrava-se 7% superior à cotação do dia 31.07.2013. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação Mont Belvieu situa-se 46,5% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 4,0% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)

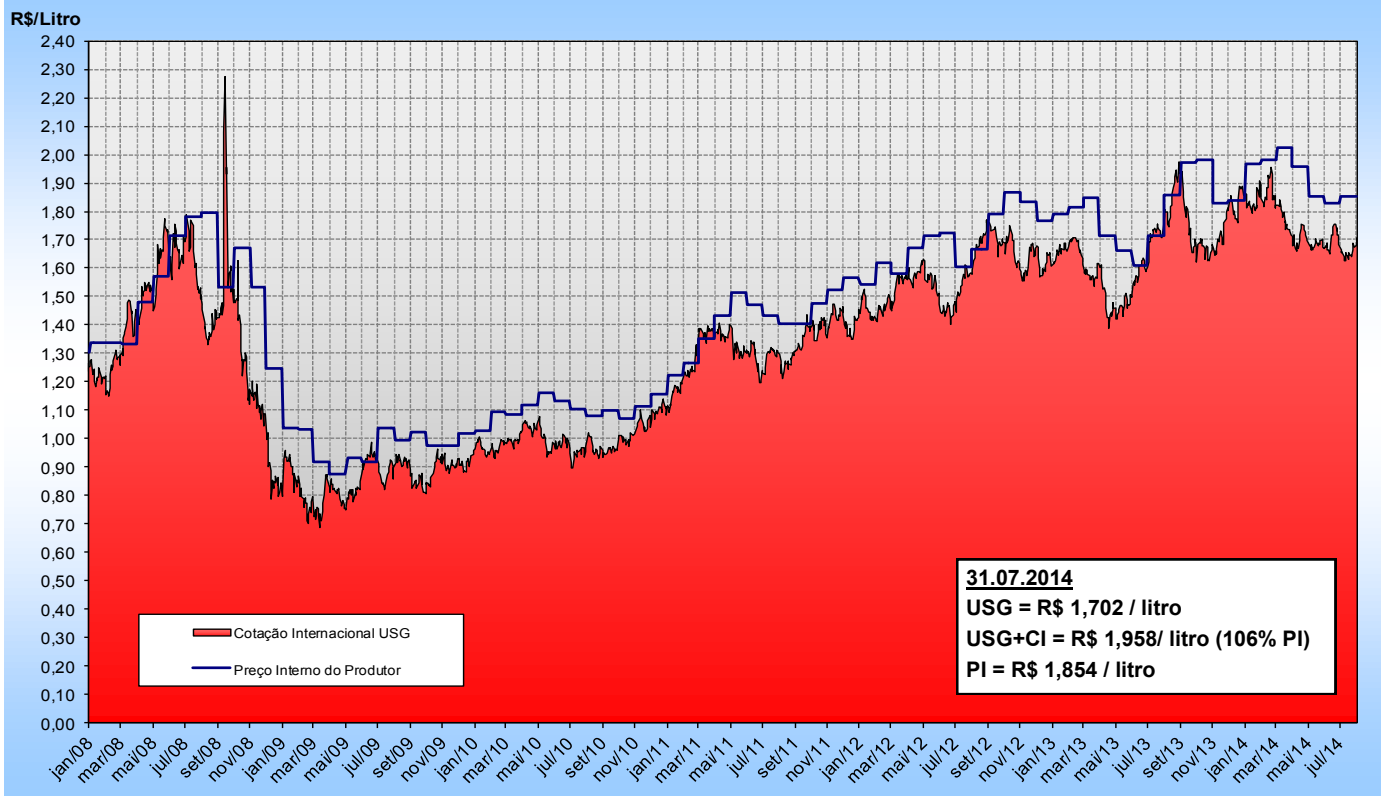


As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 10,4% e 5,8%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.07.2014 e 31.07.2013. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 9%, quando incluso o custo de internação.

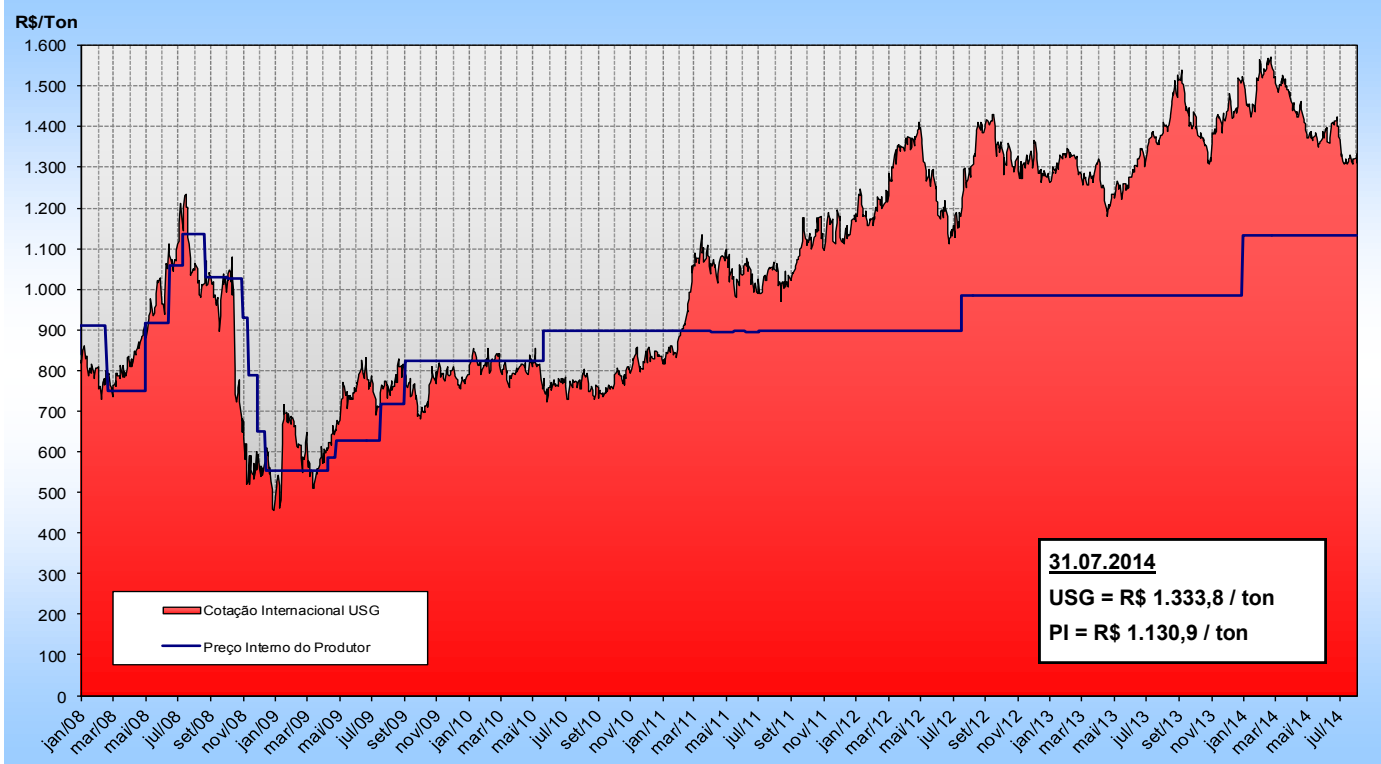
A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

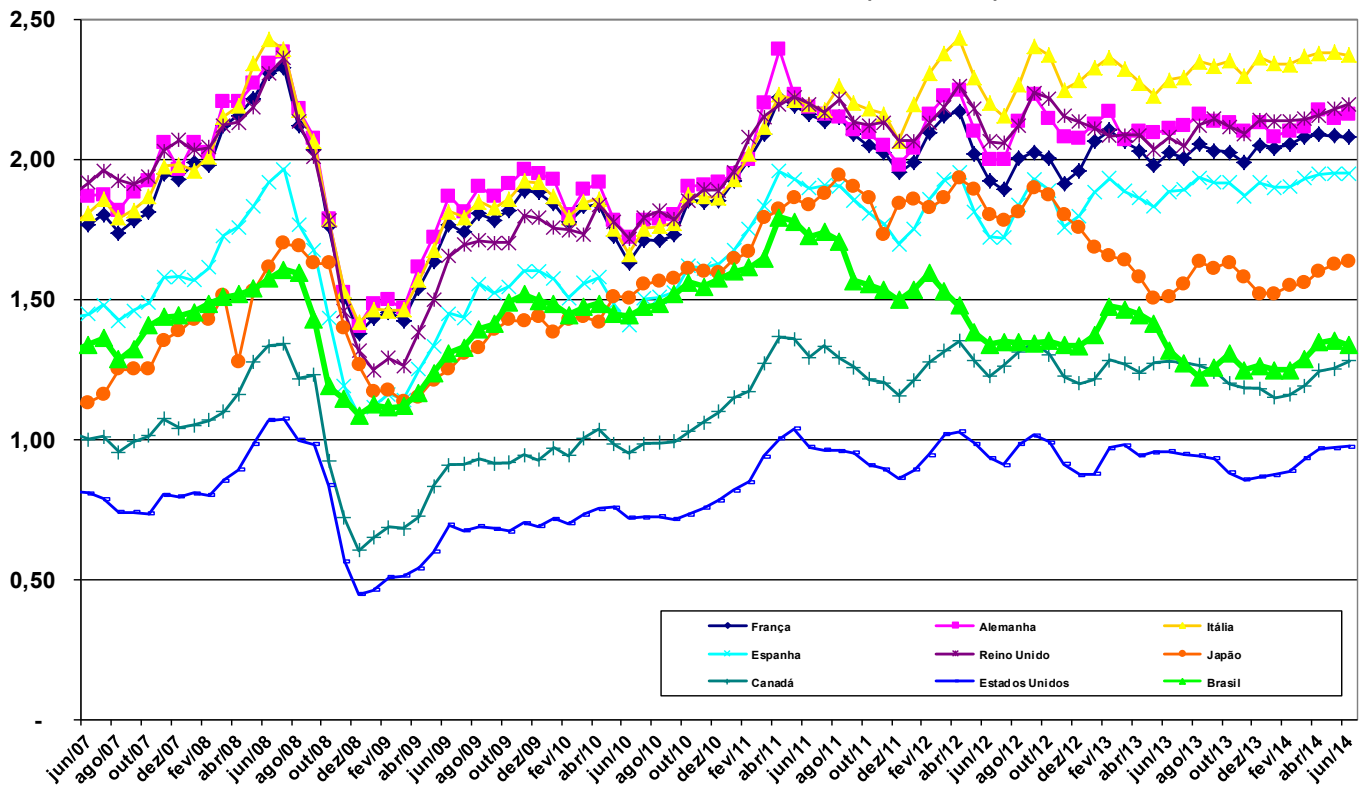


Ao se comparar os valores observados em 31.07.2014 e 31.07.2013 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 4% para a cotação *US Gulf* do QAV para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 6% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,255/litro).

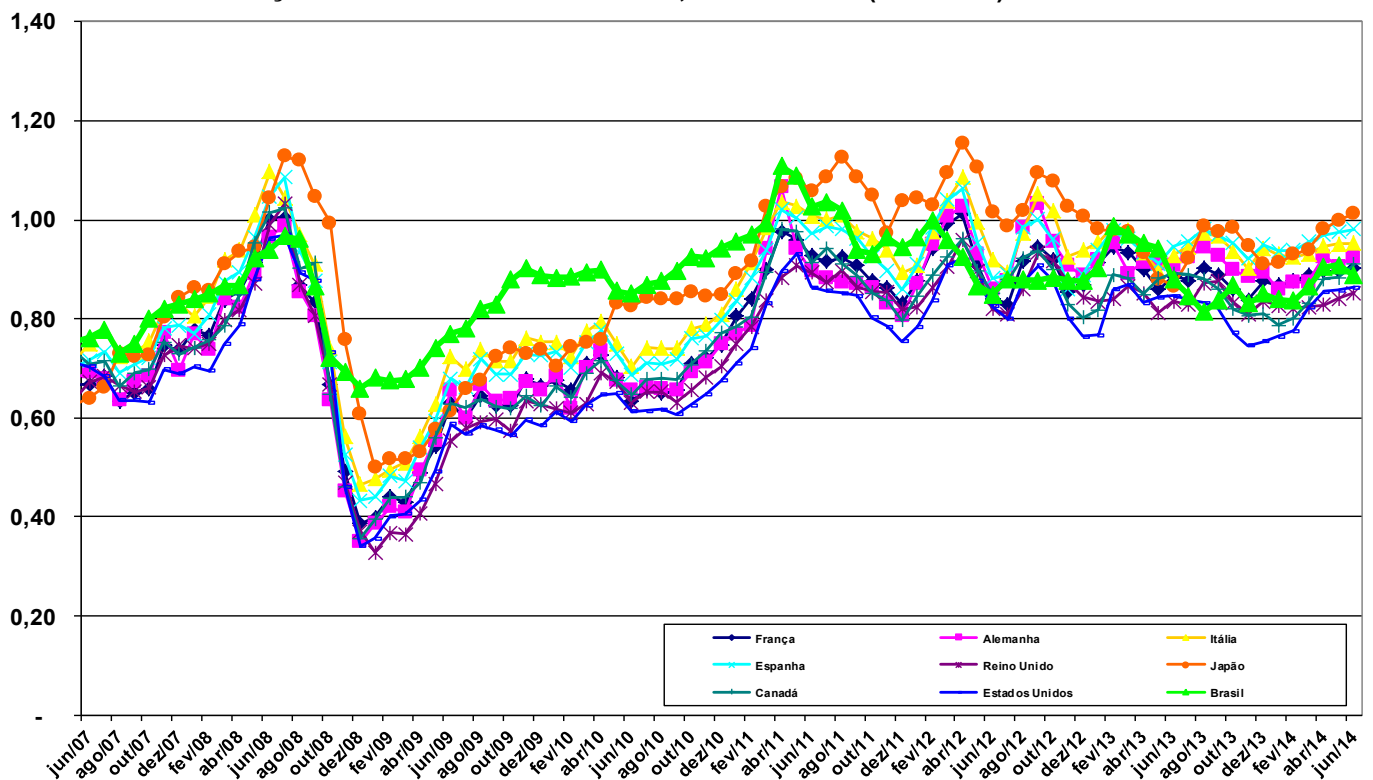
OBS.: cotação do dólar americano em 31.07.2014: R\$ 2,2674

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

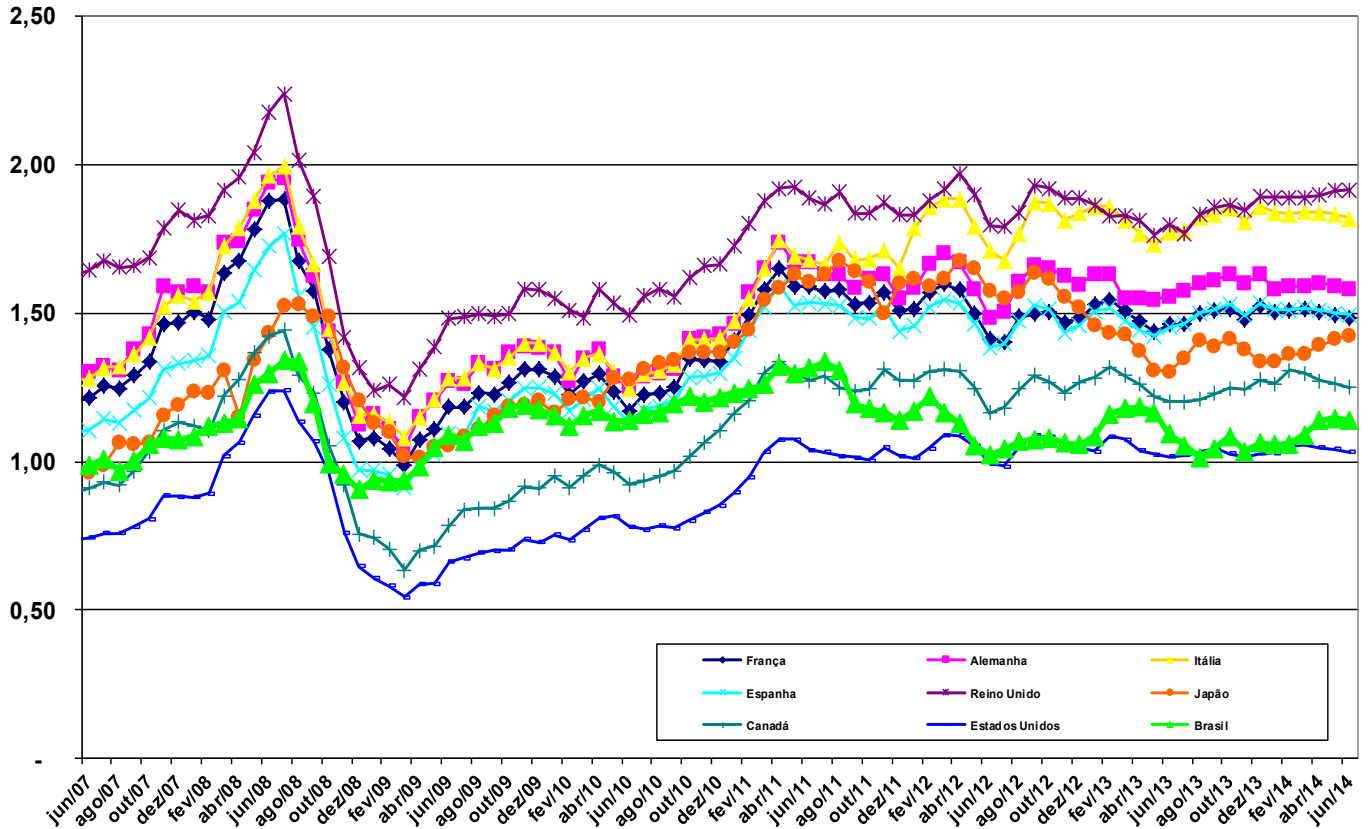


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

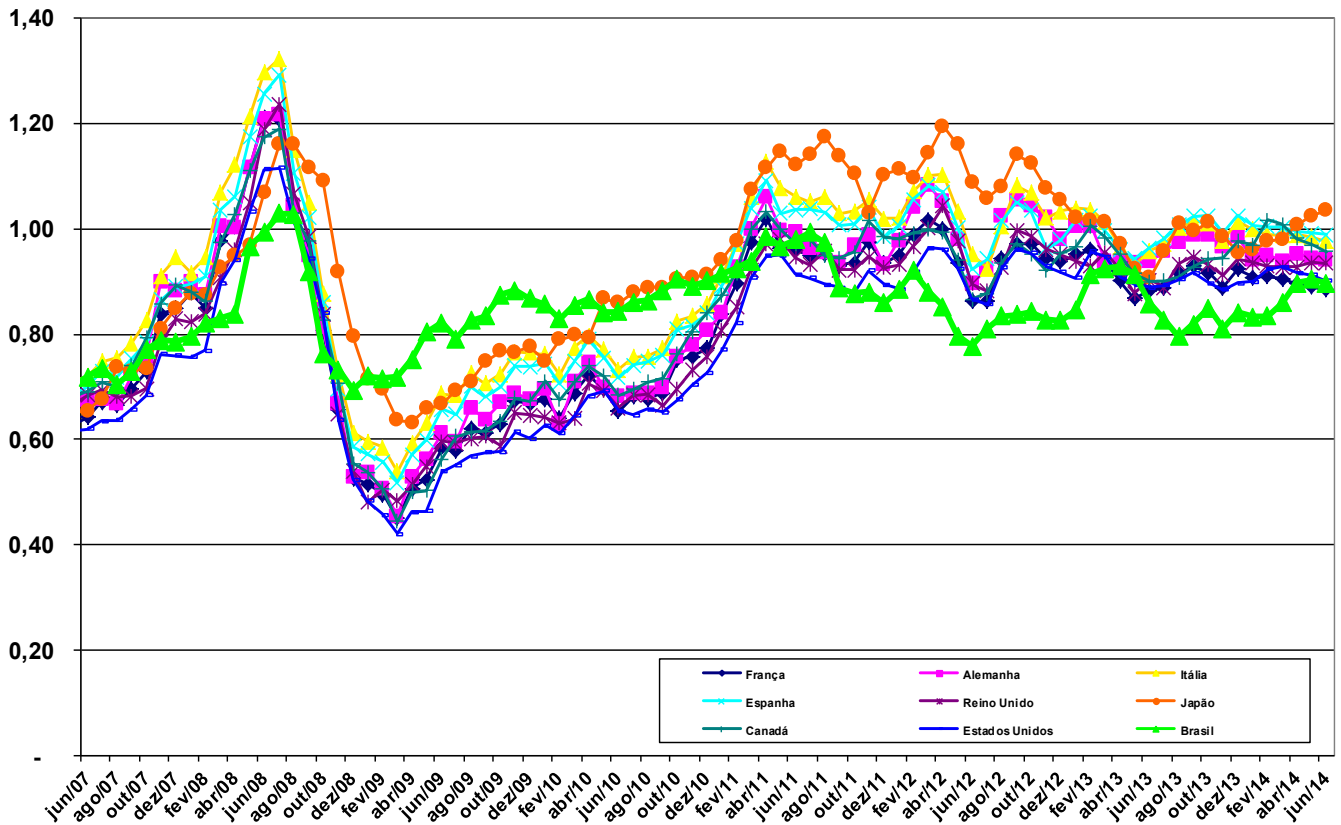


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jun/14 aumentou 1% em relação a mai/14. O litro de gasolina em jun/14 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,975, valor 1% superior ao percebido em mai/14.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

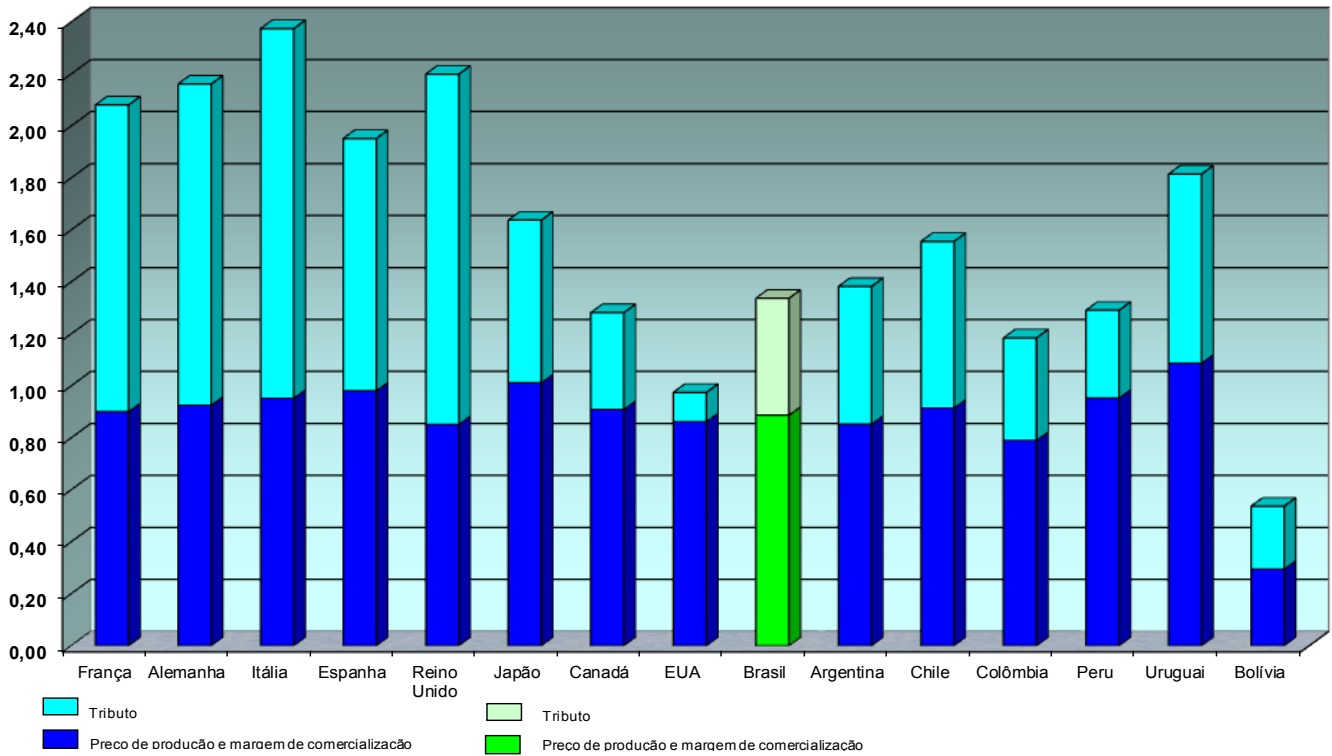


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

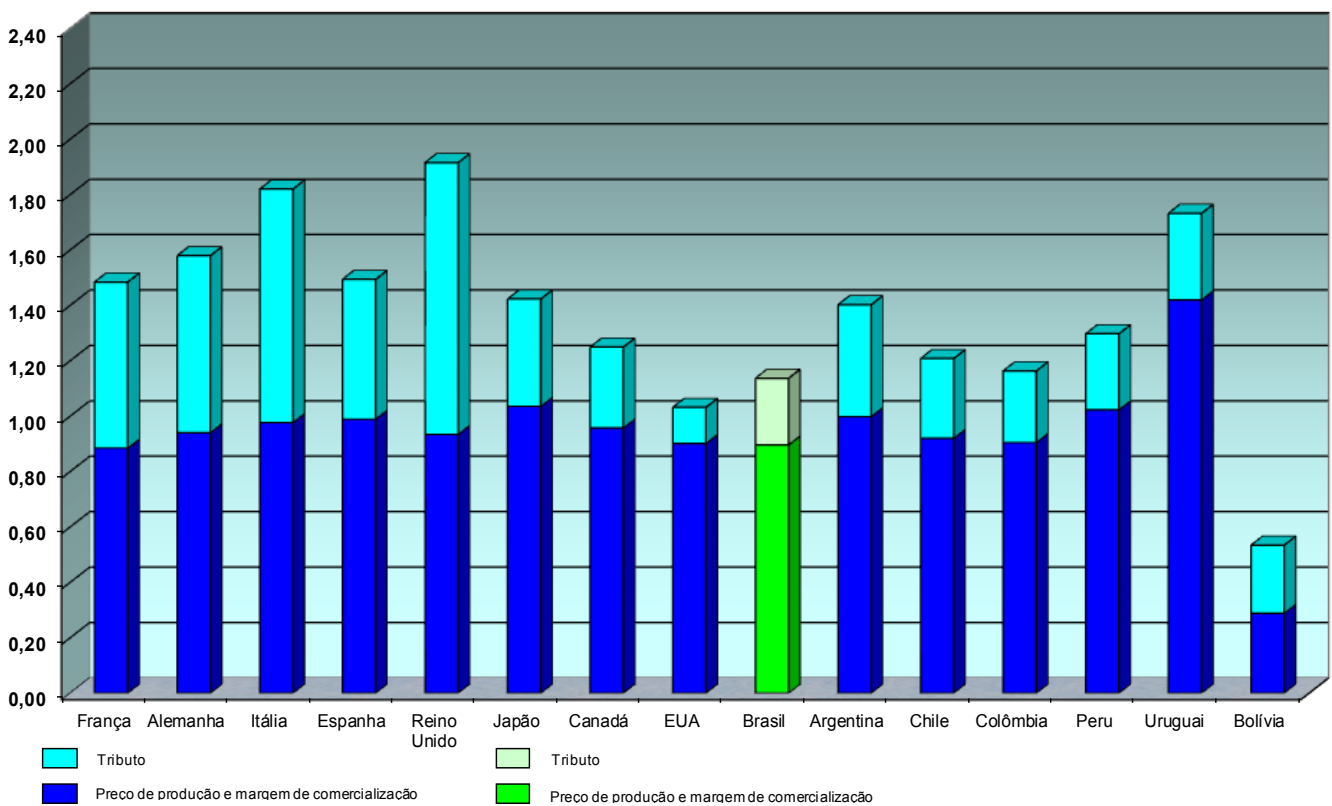


Entre mai/14 e jun/14, os preços do óleo diesel ao consumidor nos países europeus indicados mantiveram-se estáveis. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 1%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,032. A média dos preços nos países europeus indicados, em jun/14, foi inferior em 1% ao mesmo período do ano de 2013.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/14
Brasil, América do Sul e OCDE



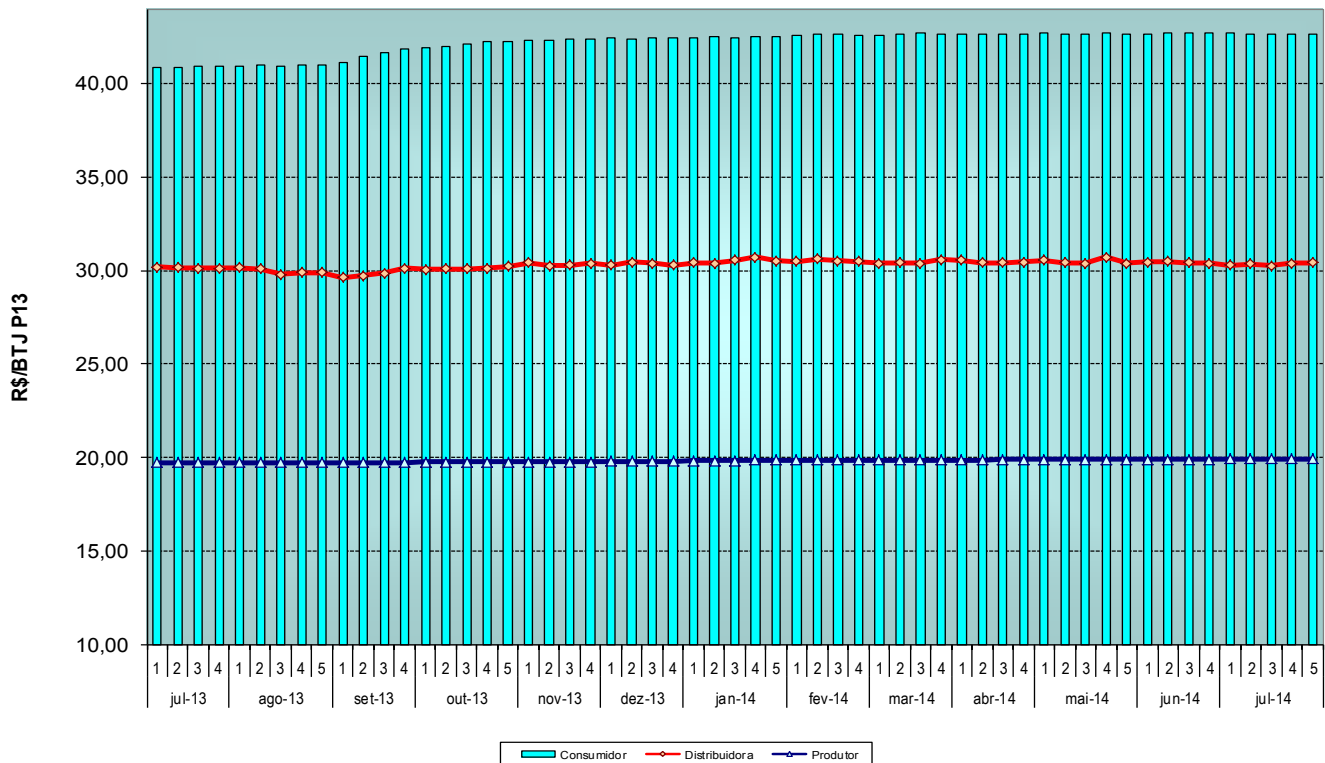
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/14
Brasil, América do Sul e OCDE



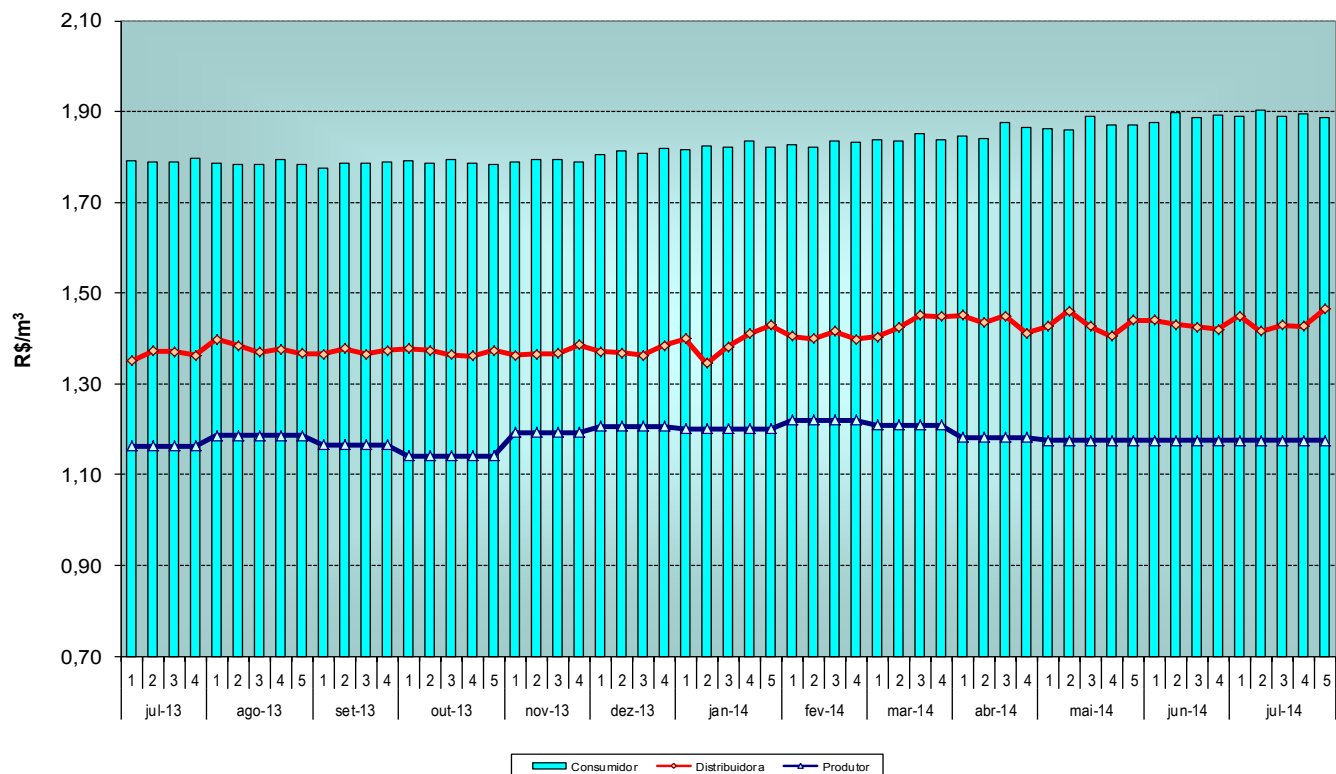
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jun/14 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 61% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 24%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

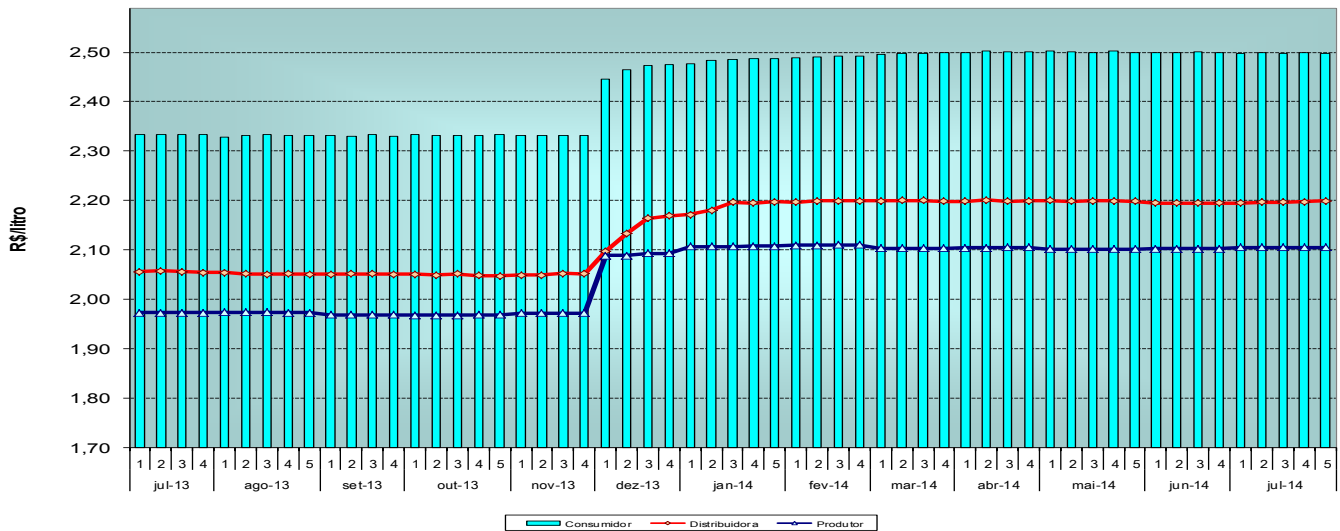


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

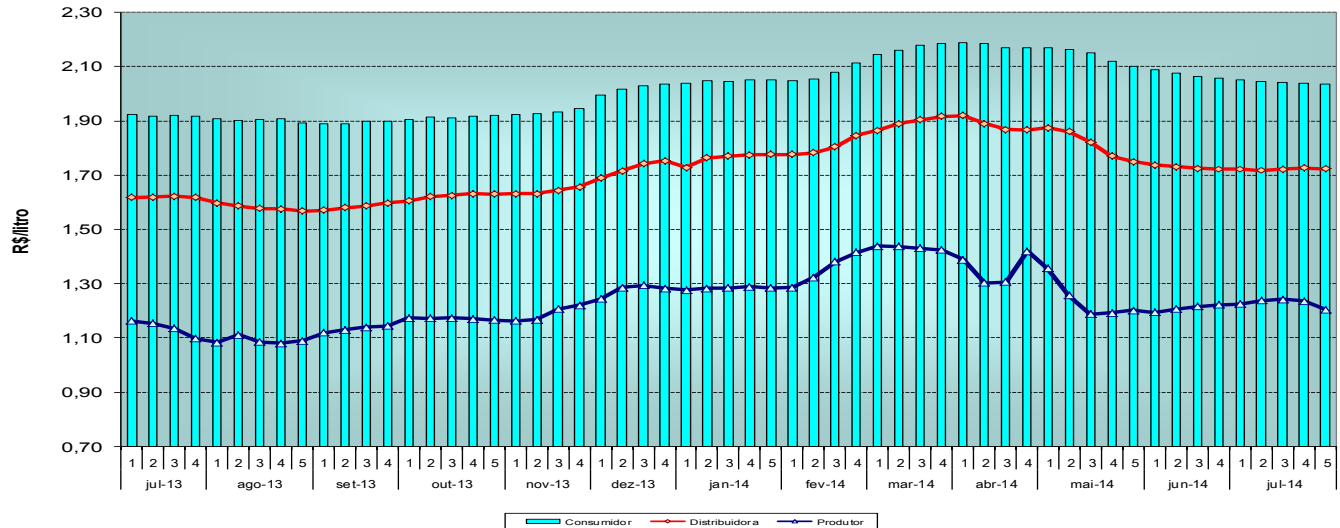


Entre jul/13 e jul/14, o preço médio de distribuição do GLP avançou 0,6%, enquanto o preço ao consumidor avançou 4,3%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda diminuiu 0,1% entre os meses jun/14 e jul/14. Para o GNV, no período entre jul/13 e jul/14, o preço ao consumidor avançou 5,6%.

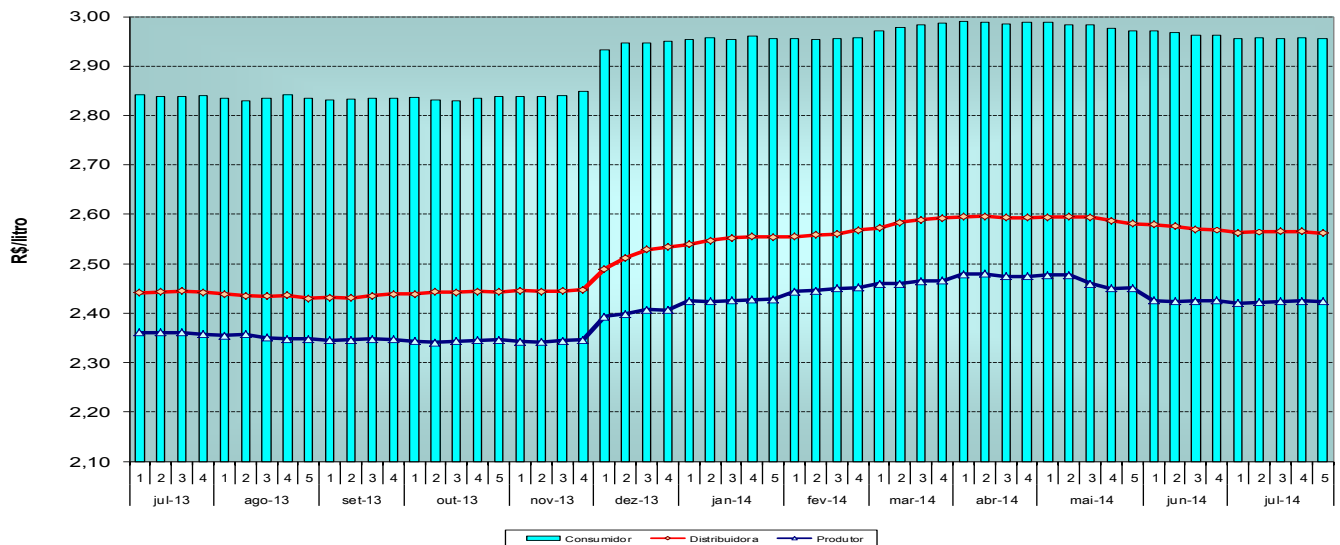
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

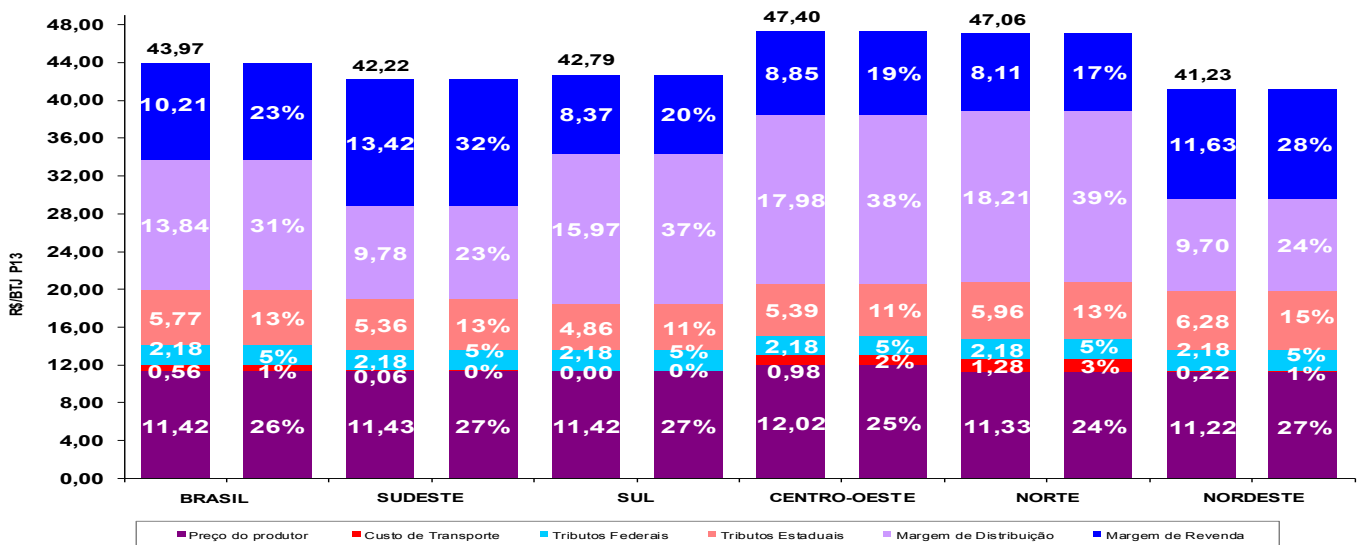


Comparando os meses de jun/14 e jul/14, os preços de distribuição e de revenda de óleo diesel mantiveram-se estáveis. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição recuou 0,4% e ao consumidor recuou 1,4%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 0,4% e o de revenda recuou 0,3%.

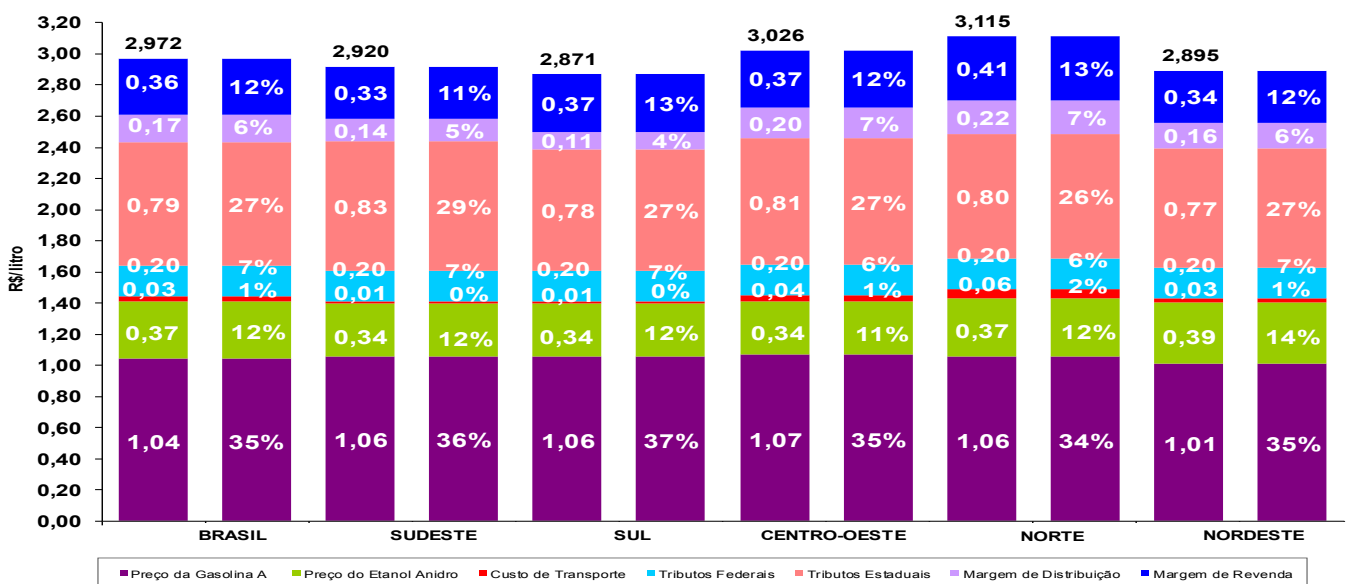
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

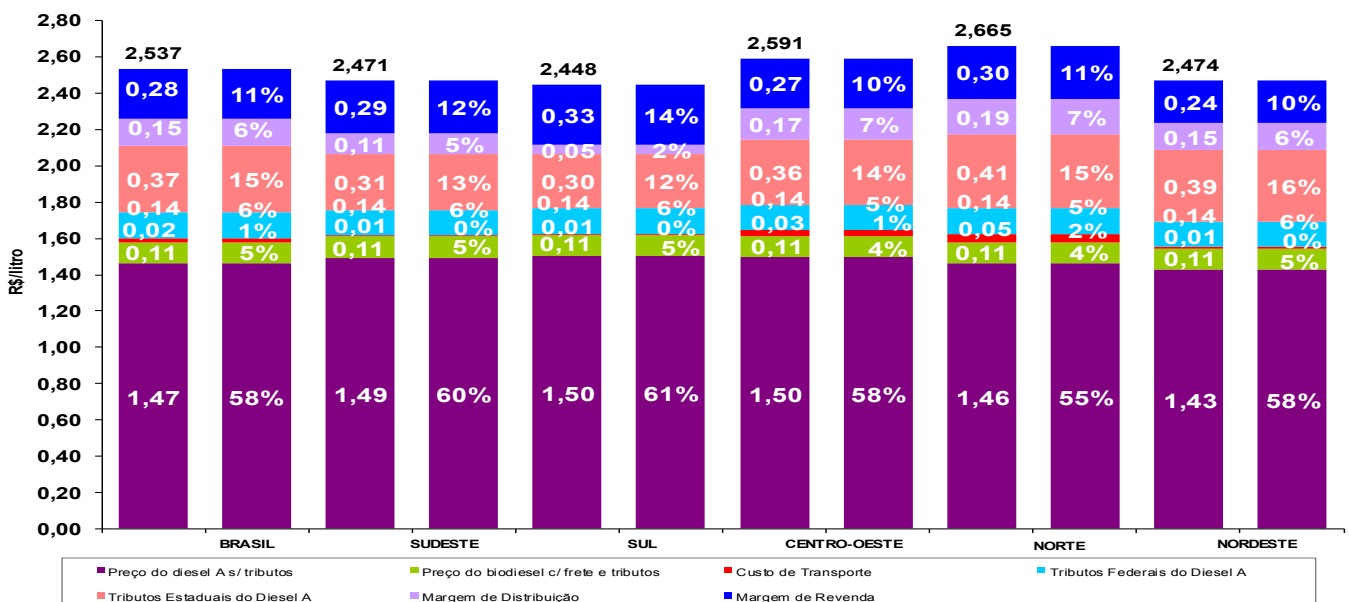
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 27/07/14 a 02/08/14



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 27/07/14 a 02/08/14



4.3 – Óleo diesel (B6): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 27/07/14 a 02/08/14



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 27/07/14 a 02/08/14

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	122%	102%	152%	n.a.	191%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,39	3,00	3,42	3,46	3,68	3,21
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,27	0,23	0,23	0,27	0,31	0,28
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,53	1,46	1,42	1,58	1,60	1,53
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,06	0,75	1,23	1,38	1,40	0,75
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,60	2,22	2,65	2,97	3,00	2,28
Margem bruta da revenda (calculada)	0,79	1,03	0,64	0,68	0,62	0,89
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,38	3,25	3,29	3,65	3,62	3,17
Preço ao consumidor (P -13 kg)	43,97	42,22	42,79	47,40	47,06	41,23

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 27/07/14 a 02/08/14

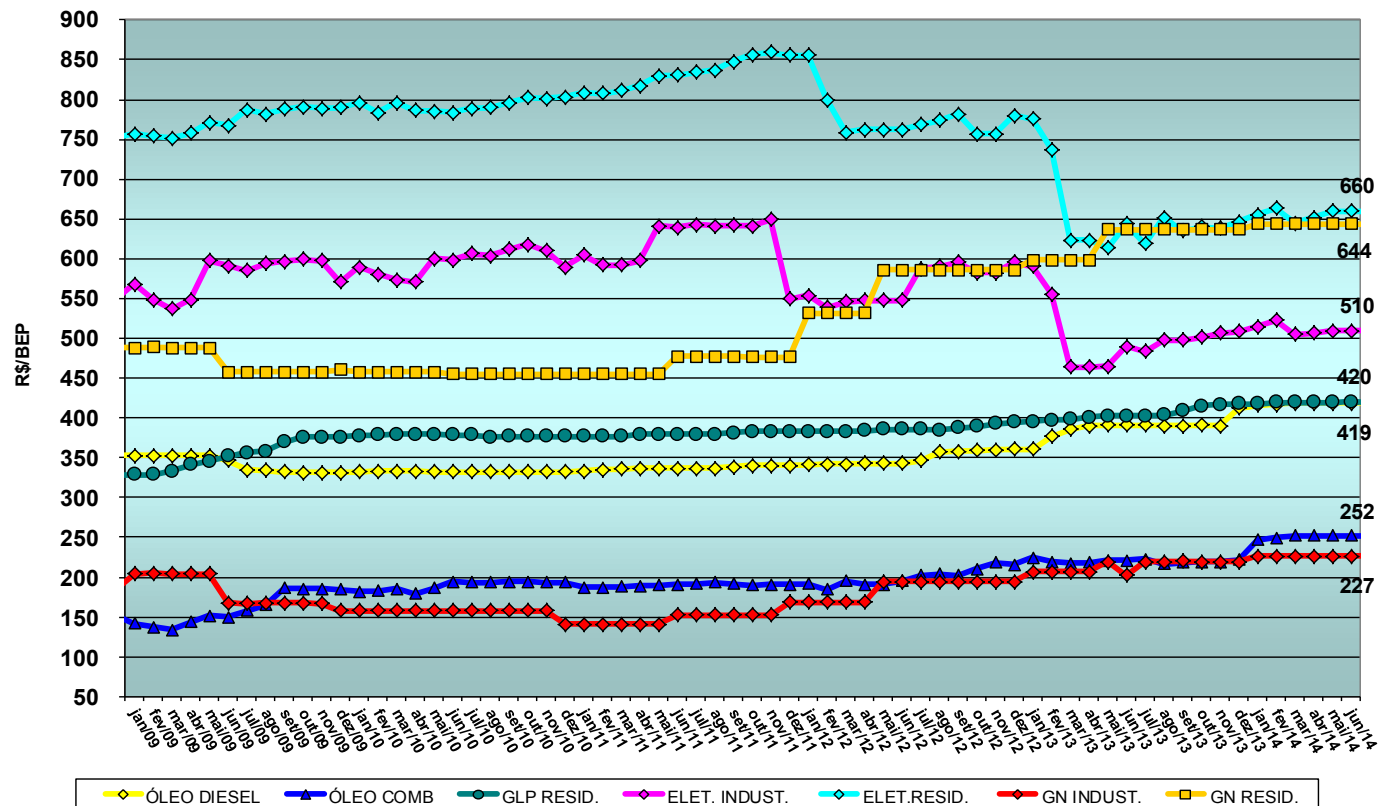
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	74,67%	72,58%	78,39%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,05	3,03	3,01	3,13	3,14	2,94
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,393	1,410	1,410	1,427	1,409	1,351
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,654	1,672	1,671	1,689	1,671	1,613
ICMS do produtor	0,590	0,636	0,588	0,595	0,579	0,577
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,244	2,308	2,259	2,284	2,250	2,190
ICMS de substituição tributária	0,467	0,477	0,454	0,491	0,482	0,446
Frete de transferência	0,014	0,000	0,000	0,032	0,030	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,726	2,784	2,713	2,806	2,761	2,641
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,464	1,365	1,365	1,365	1,483	1,571
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,517	1,385	1,398	1,398	1,563	1,634
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,424	2,435	2,384	2,454	2,462	2,389
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,175	0,145	0,111	0,198	0,221	0,162
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,598	2,579	2,495	2,652	2,683	2,552
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,364	0,334	0,371	0,369	0,411	0,337
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,972	2,920	2,871	3,026	3,115	2,895

4.6 – Óleo diesel (B6): média nas capitais - 27/07/14 a 02/08/14

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	31%	33%	39%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,55	2,51	2,48	2,55	2,67	2,46
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,542	1,574	1,584	1,578	1,539	1,501
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,690	1,722	1,732	1,726	1,687	1,649
ICMS do produtor	0,306	0,258	0,236	0,301	0,330	0,333
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,996	1,979	1,968	2,027	2,017	1,982
ICMS de substituição tributária	0,084	0,069	0,079	0,078	0,102	0,082
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,093	2,048	2,047	2,133	2,146	2,069
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,146	2,146	2,146	2,146	2,146	2,146
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,296	2,296	2,296	2,296	2,296	2,296
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,105	2,063	2,062	2,143	2,155	2,082
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,148	0,113	0,051	0,174	0,194	0,150
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,253	2,176	2,113	2,317	2,349	2,232
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,276	0,291	0,332	0,271	0,296	0,238
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,540	2,474	2,451	2,593	2,666	2,476

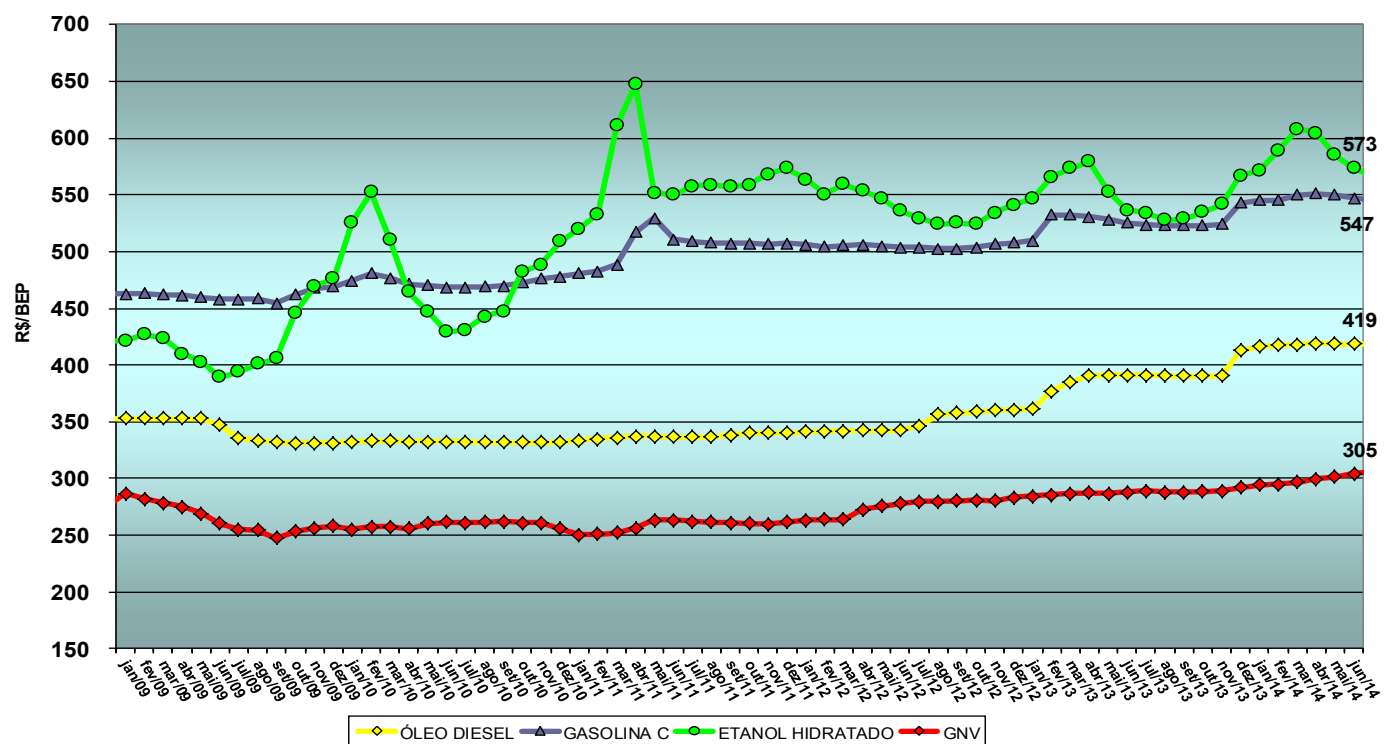
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



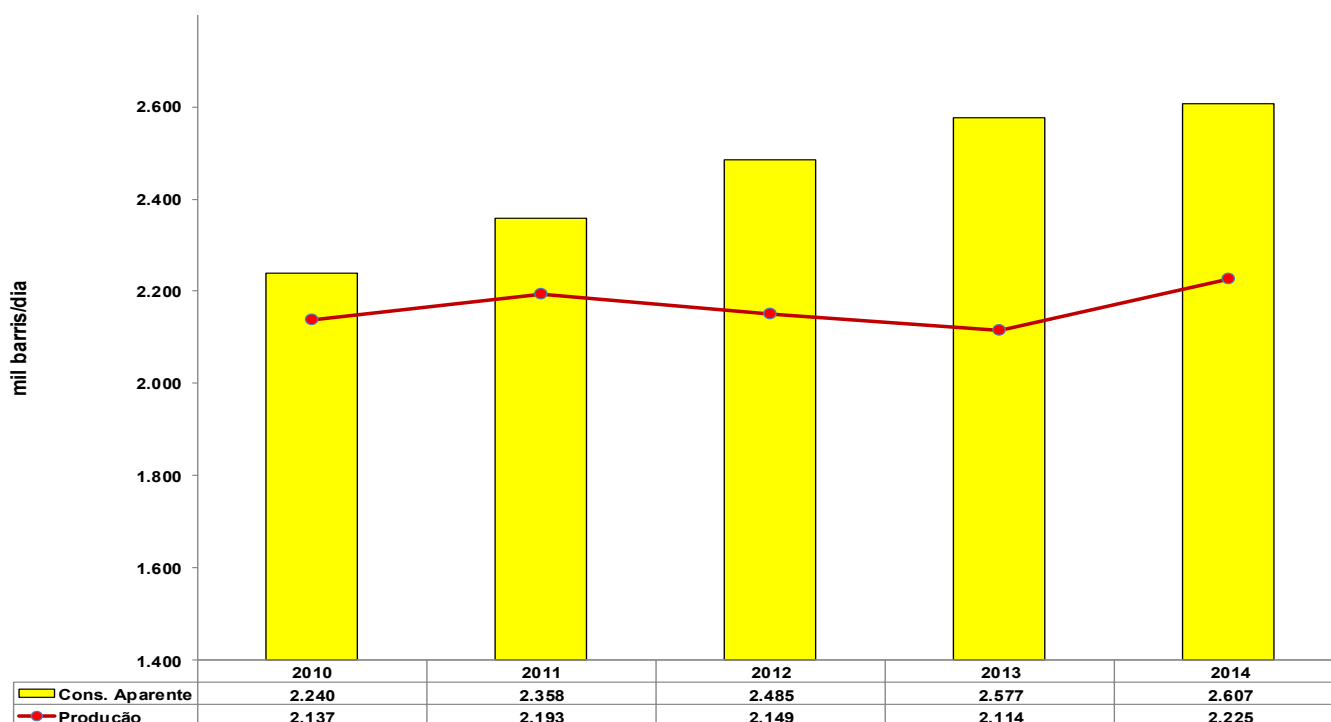
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

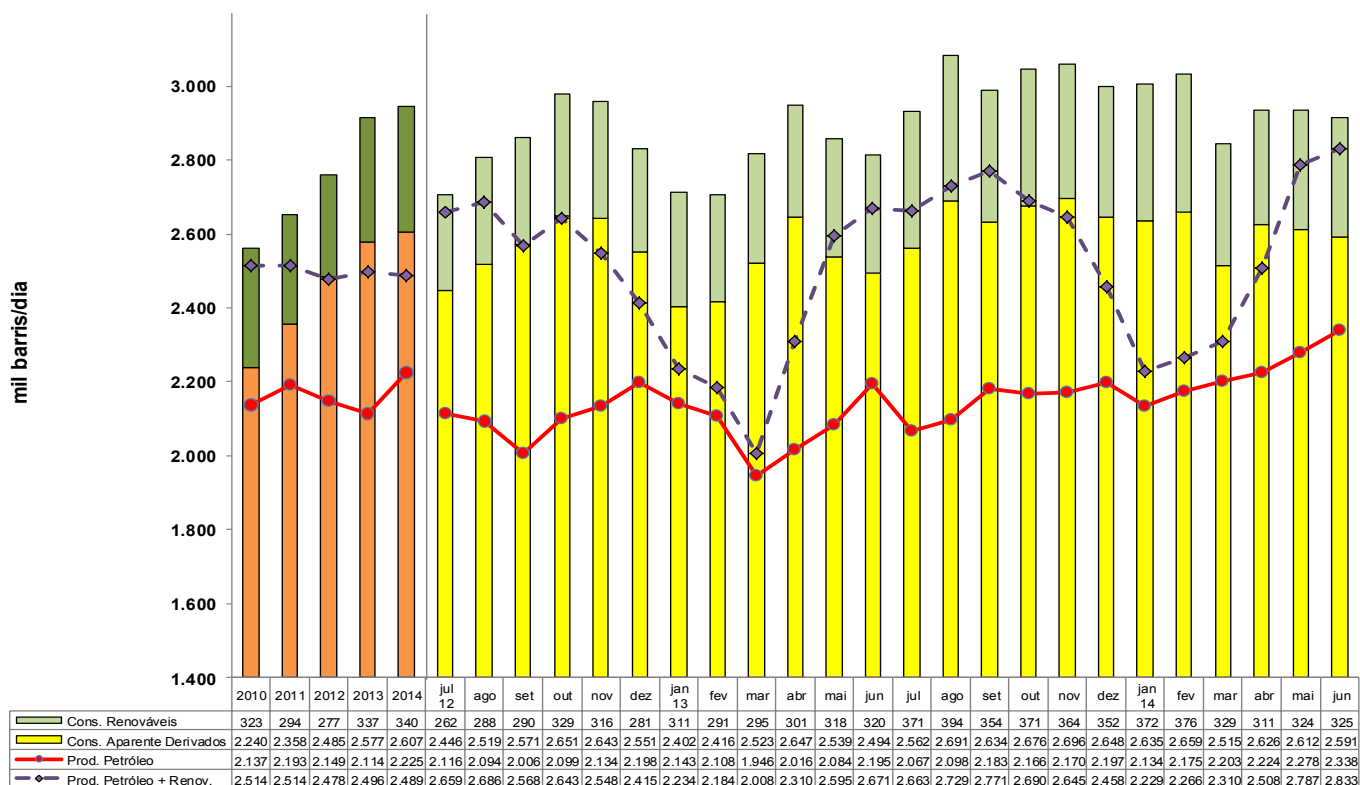


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

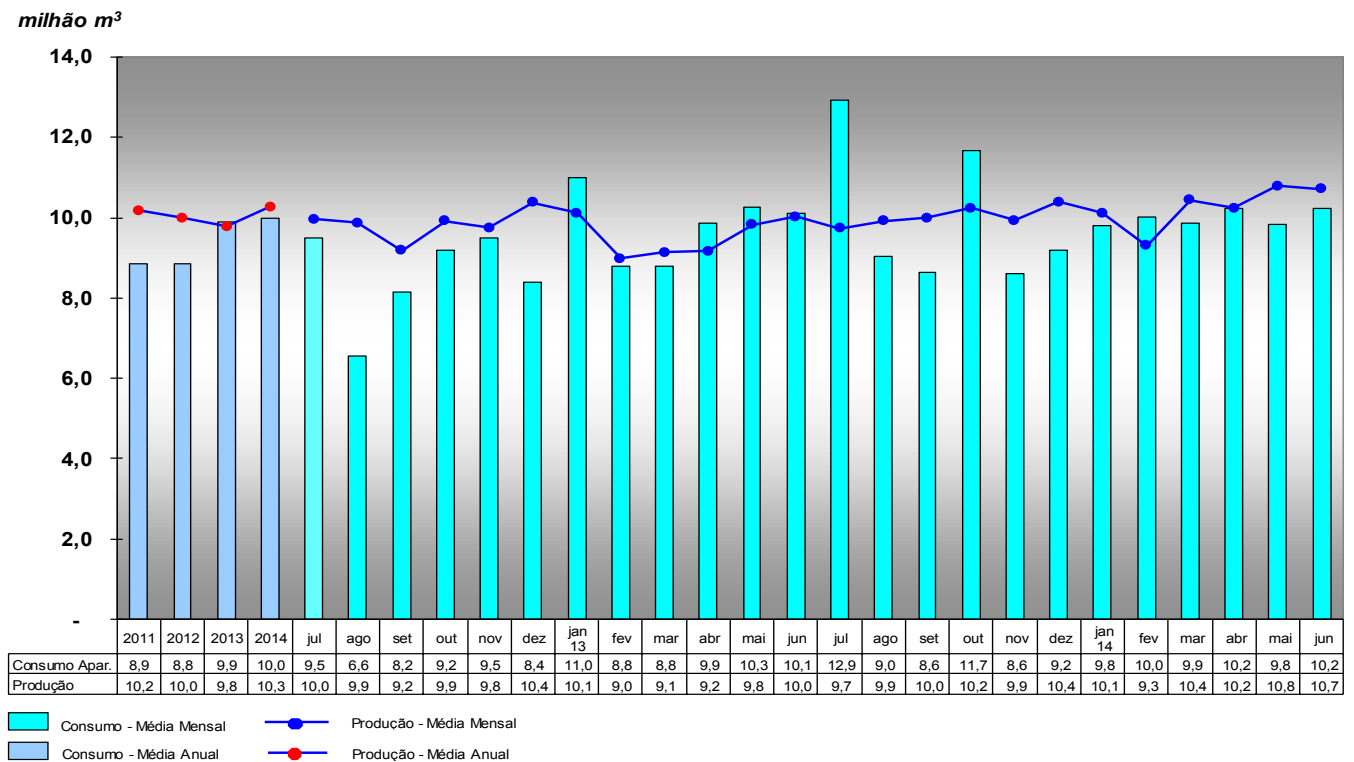


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2014 até o mês de junho ficou 14,6% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês jun/2014 foi de 2.245 Kbb/d, registrando aumento de 2,6% sobre o mês anterior.

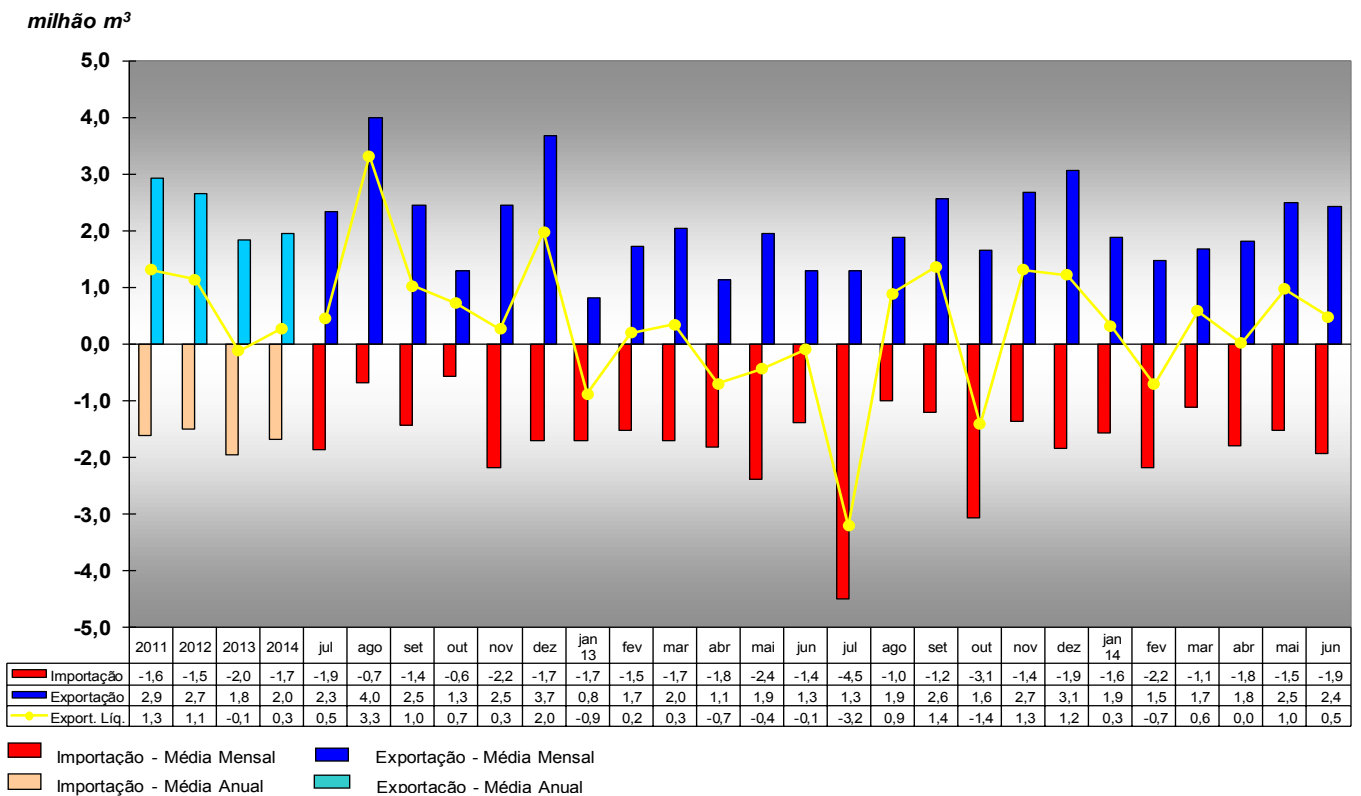
Incluimos produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/12 a jun/14



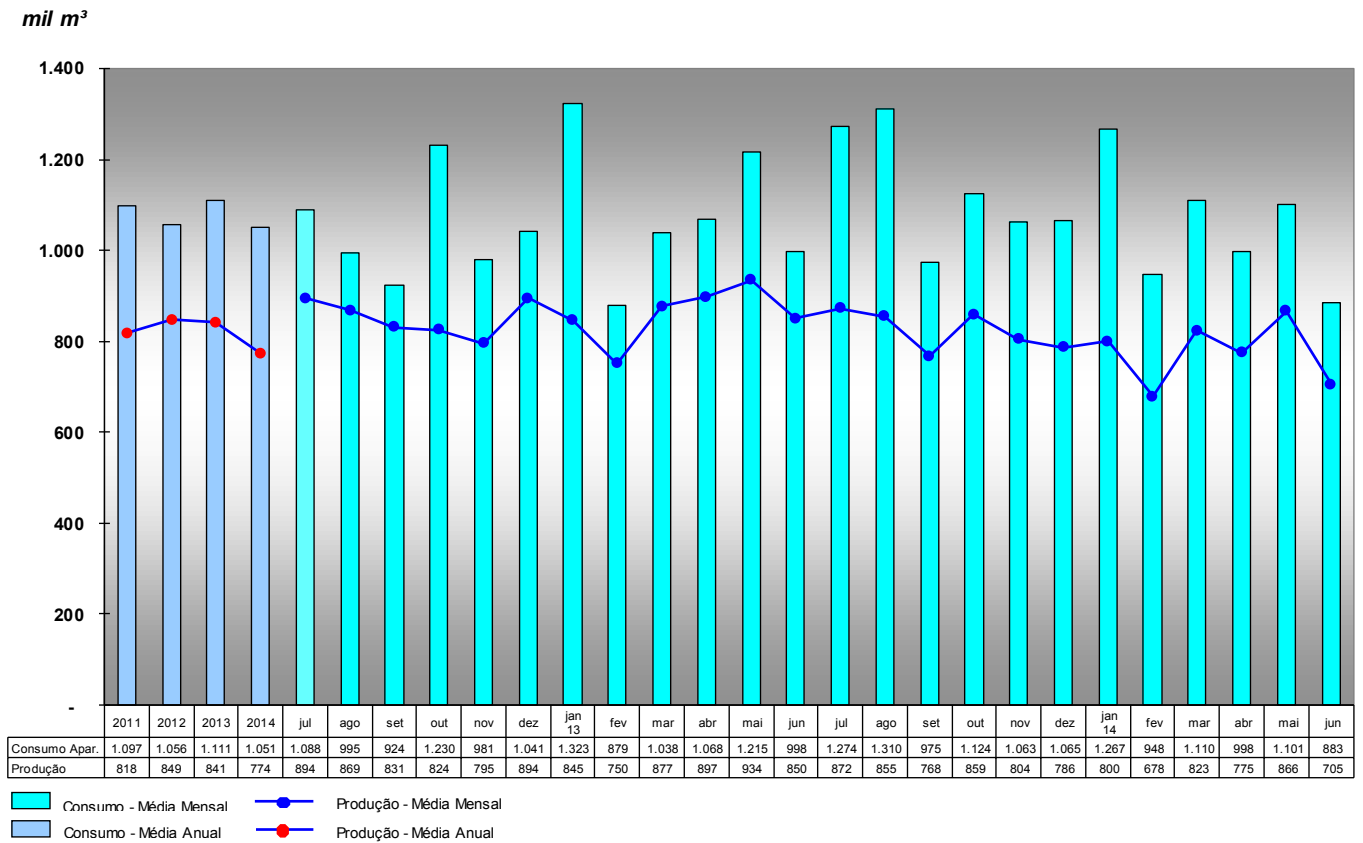
7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/12 a jun/14



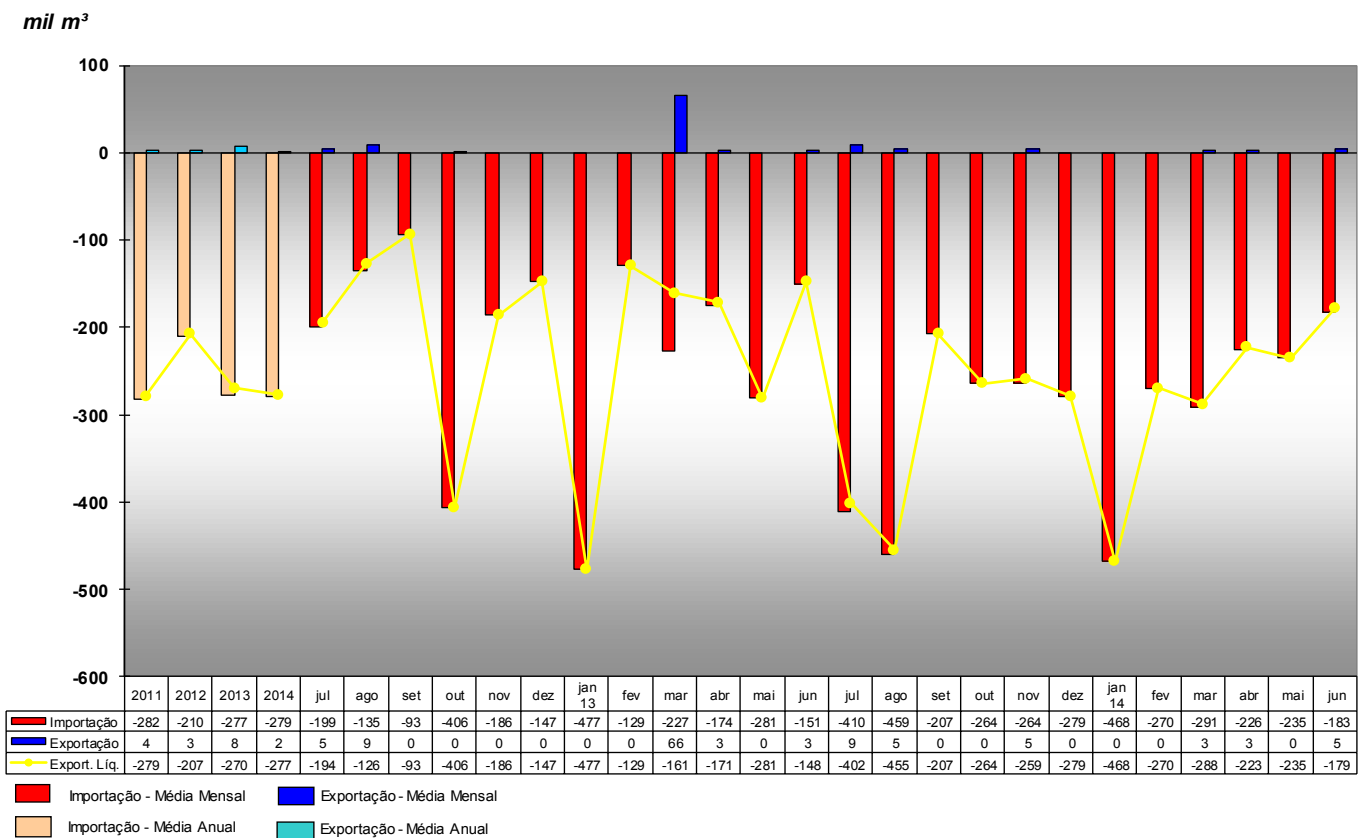
Com. Exterior (jun/14): China (42%), EUA (9%), Santa Lúcia (8%), Bahamas (8%), Índia (7%) e outros (26%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 9% quando comparado o período jul/13 a jun/14 com o período de jul/12 a jun/13. Houve um aumento de 21,9% na importação e um aumento de 4,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 20,5% da produção de petróleo.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/12 a jun/14



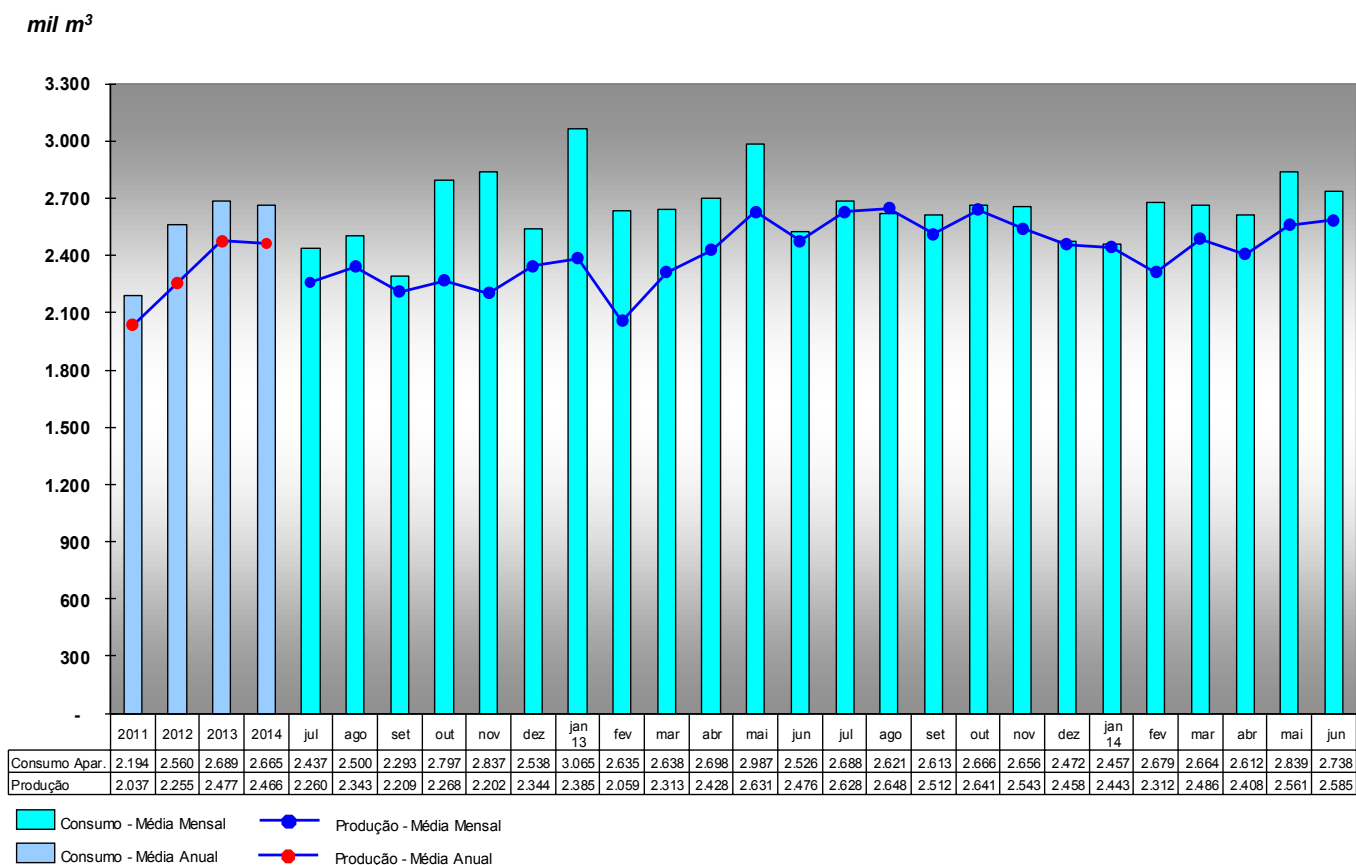
7.4) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/12 a jun/14



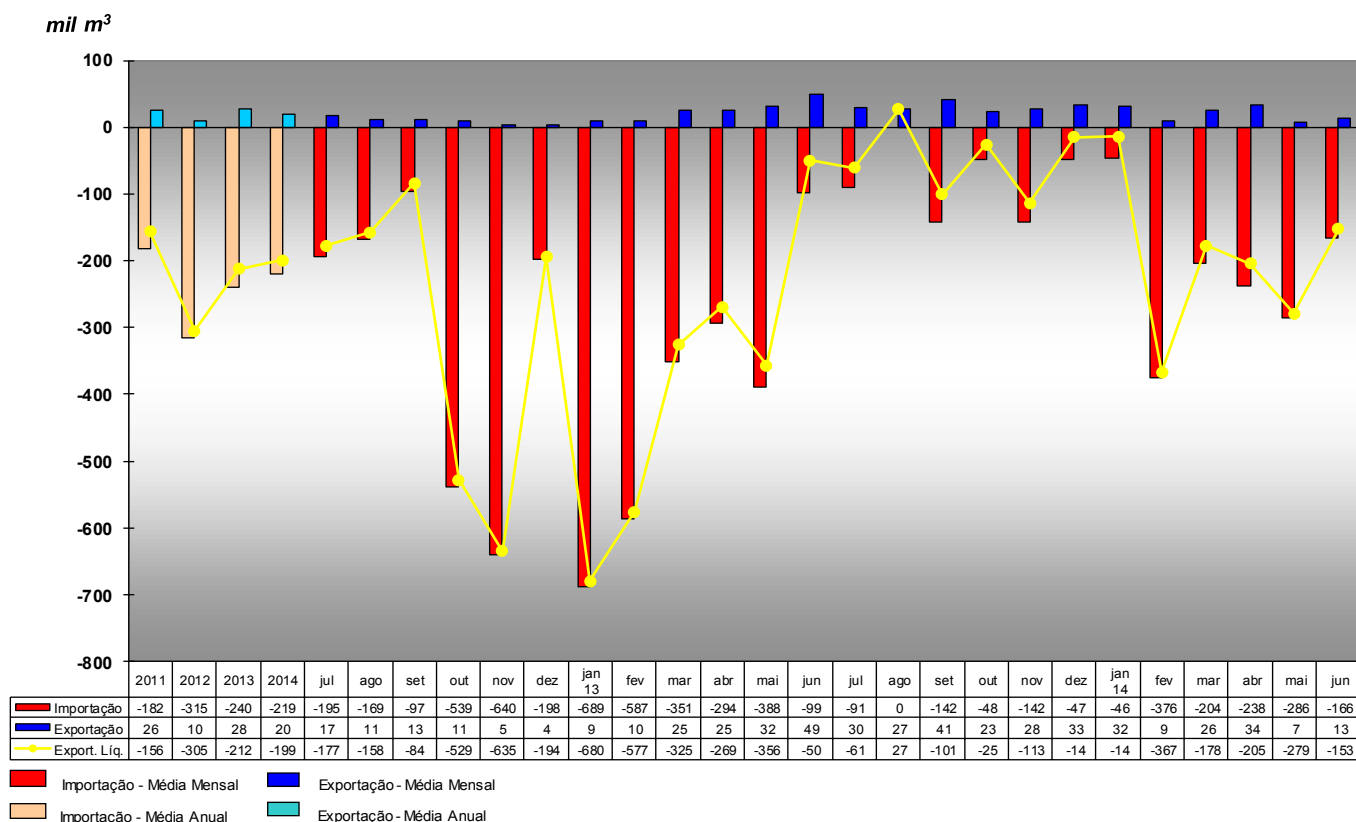
Comércio Exterior (jun/14): EUA (67%), Argentina (30%) e Trinidad e Tobago (3%)

O consumo aparente de GLP cresceu 2,7% quando comparado o período jul/13 a jun/14 com o período de jul/12 a jun/13. Houve um aumento de 36,5% na importação e uma queda de 6,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 27,1% do consumo interno de GLP.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/12 a jun/14



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/12 a jun/14

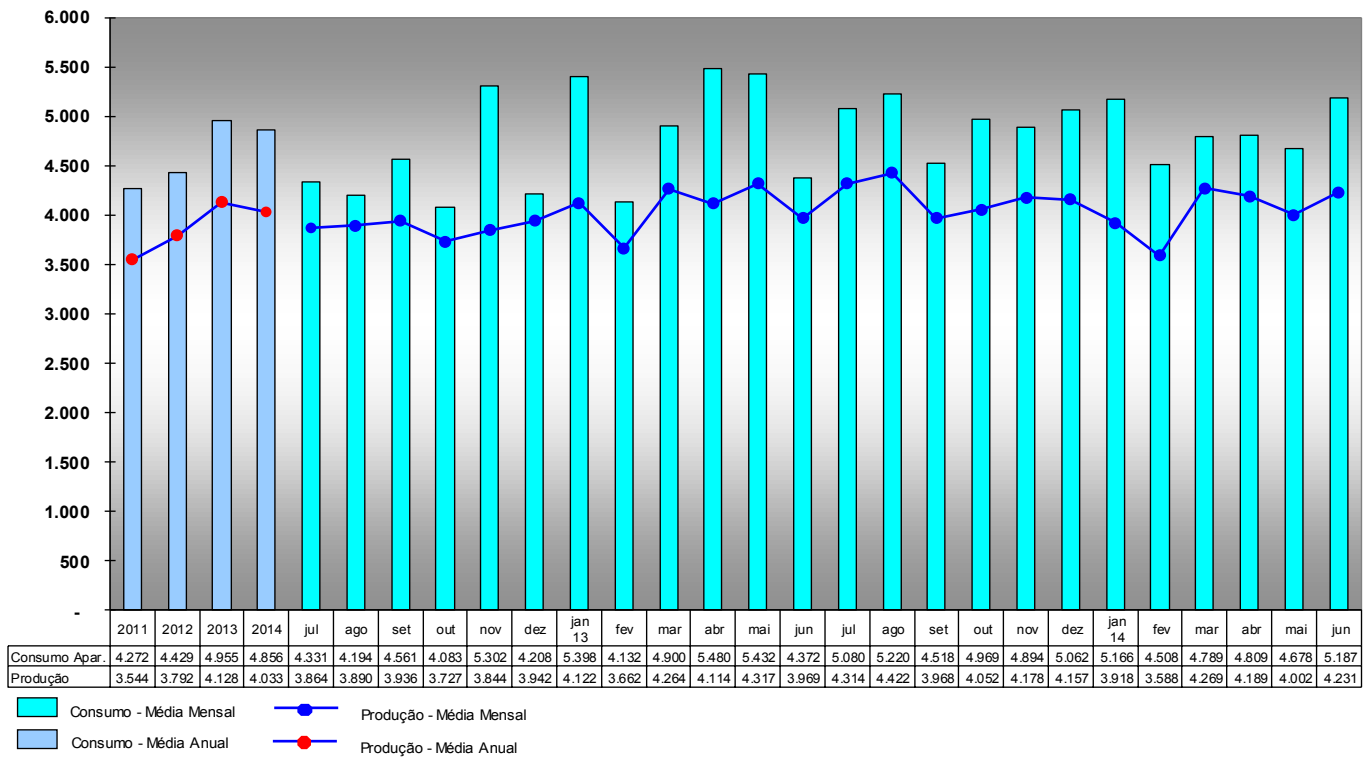


Comércio Exterior (jun/14): EUA (55%) e Holanda (45%).

O consumo aparente de gasolina A caiu 0,8% quando comparado o período jul/13 a jun/14 com o período de jul/12 a jun/13. Houve uma queda de 58% na importação e um aumento de 8,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 6,6% do consumo interno de gasolina.

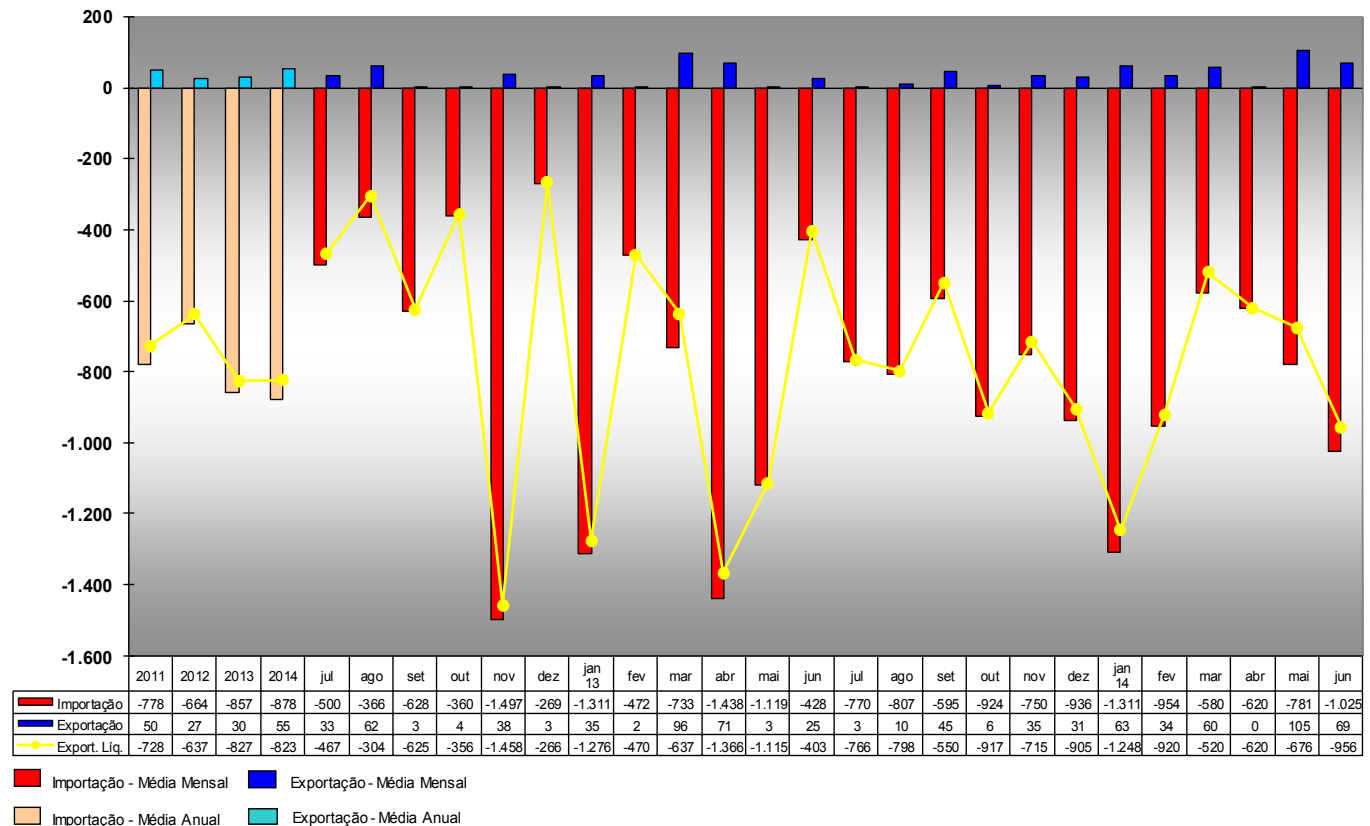
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/12 a jun/14

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/12 a jun/14

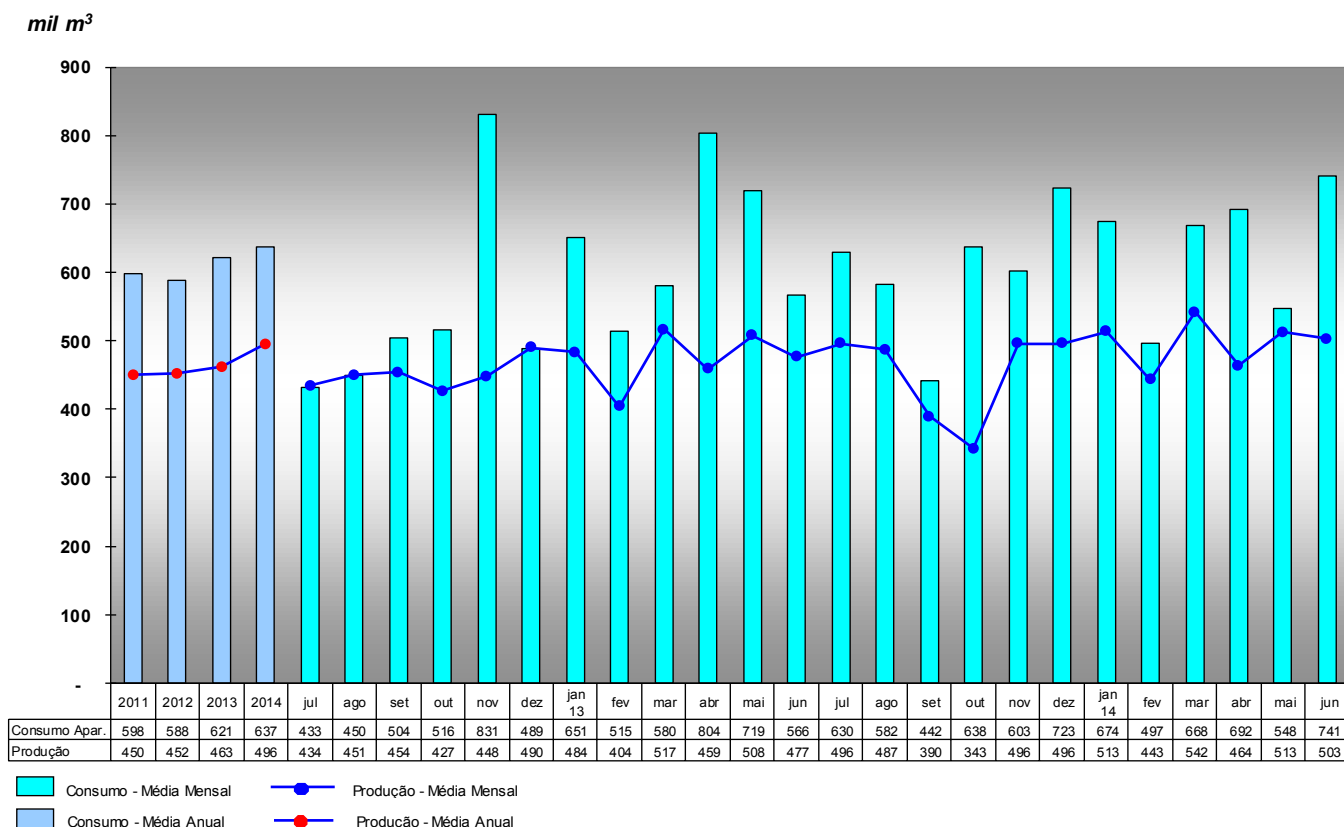
mil m³



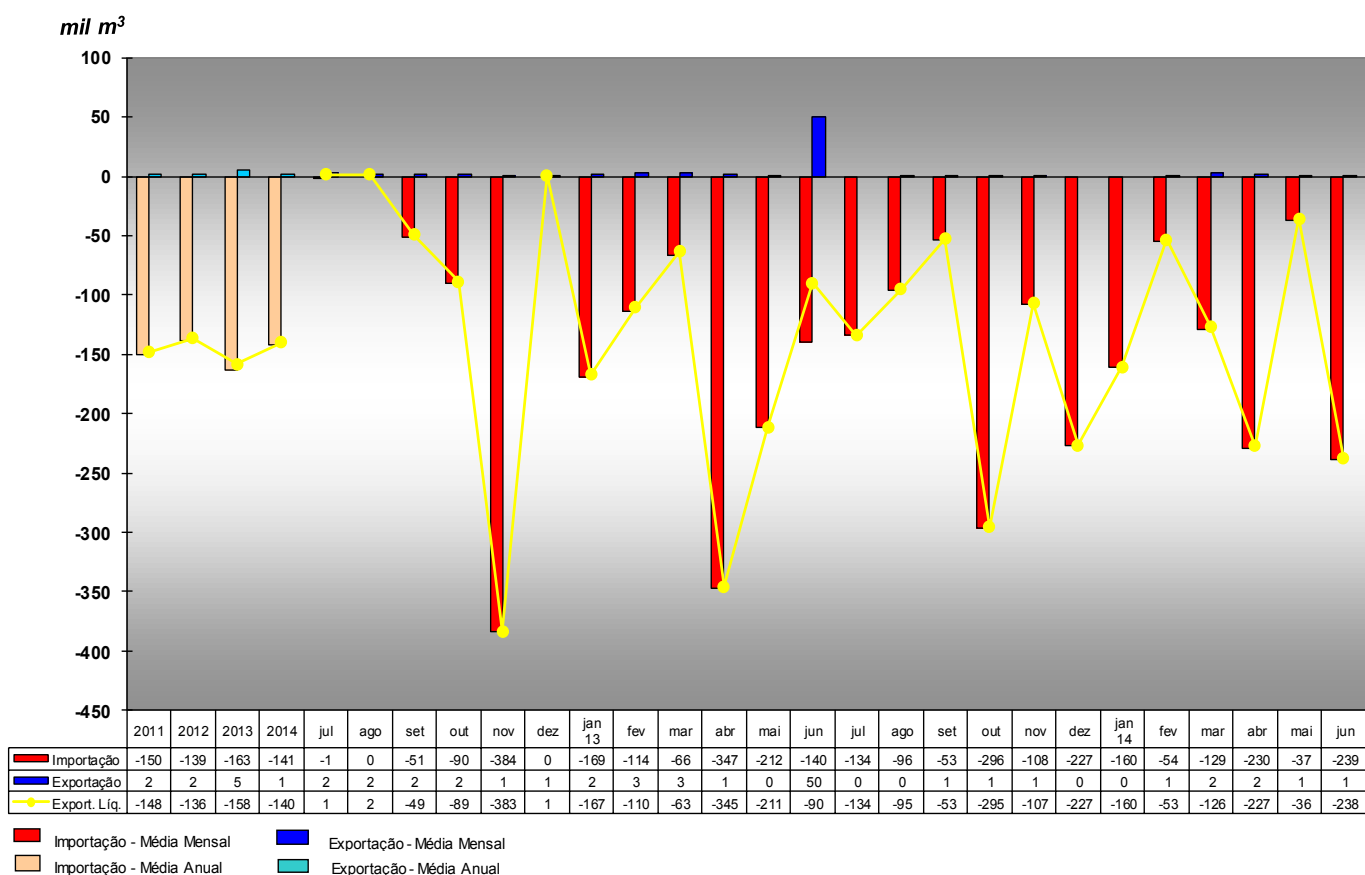
Comércio Exterior (jun/14): Índia (47%), EUA (41%), Rússia (8%) e Ant. Holandesas (4%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 4,4% quando comparado o período jul/13 a jun/14 com o período de jul/12 a jun/13. Houve uma queda de 10,2% na importação e um aumento de 3,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 17,1% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/12 a jun/14



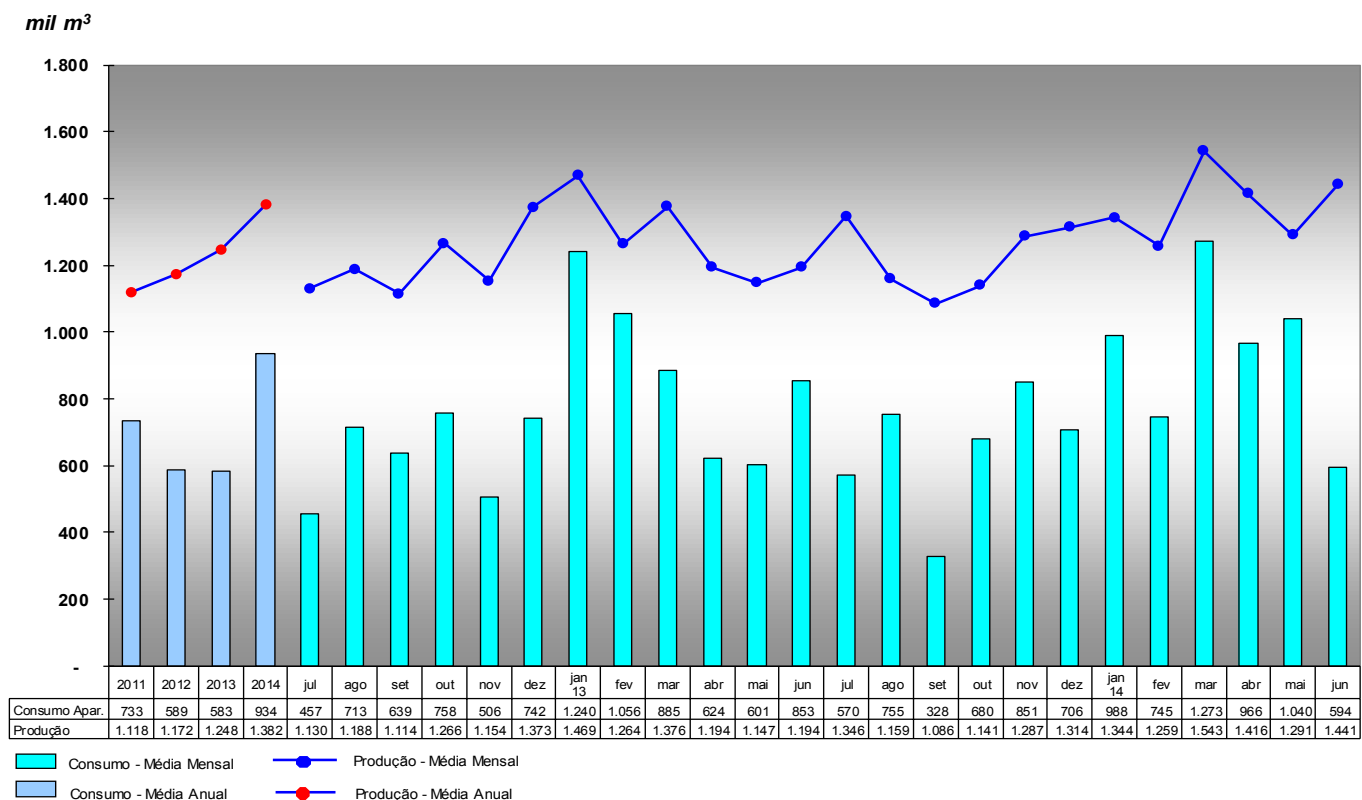
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/12 a jun/14



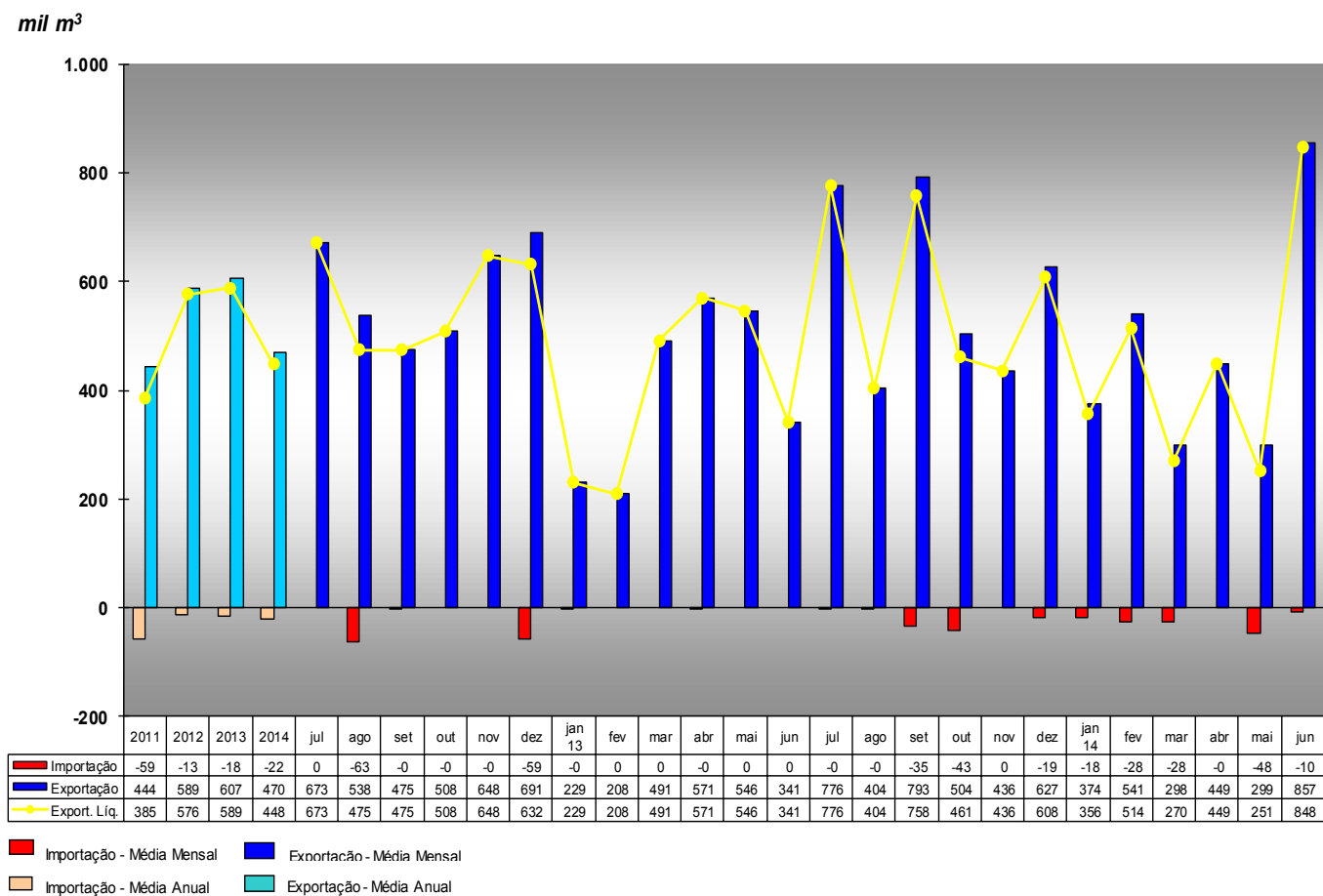
Comércio Exterior (jun/14): Kuwait (67%) e Emirados Árabes (33%).

O consumo aparente de QAV cresceu 5,4% quando comparado o período jul/13 a jun/14 com o período de jul/12 a jun/13. Houve uma queda de 12% na importação e um aumento de 2,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 23,7% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/12 a jun/14



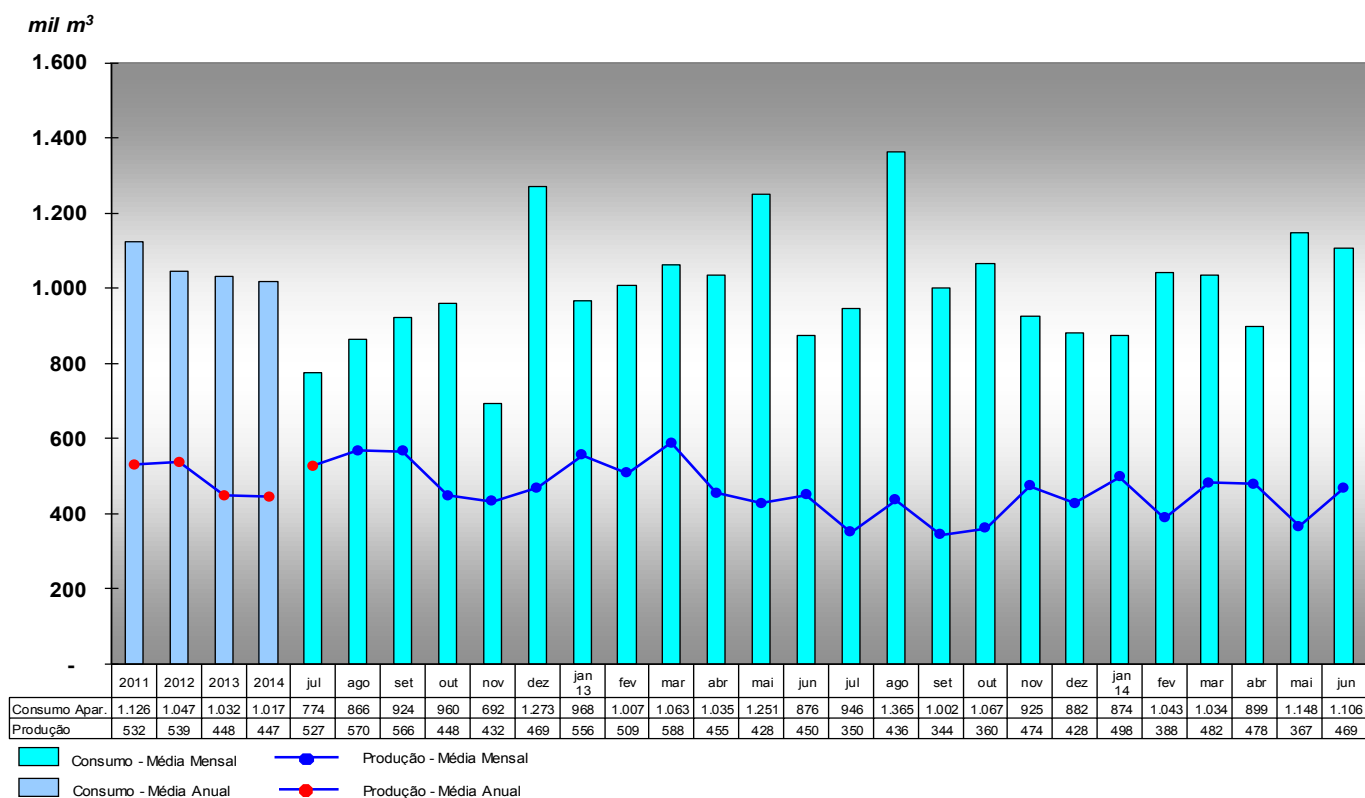
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/12 a jun/14



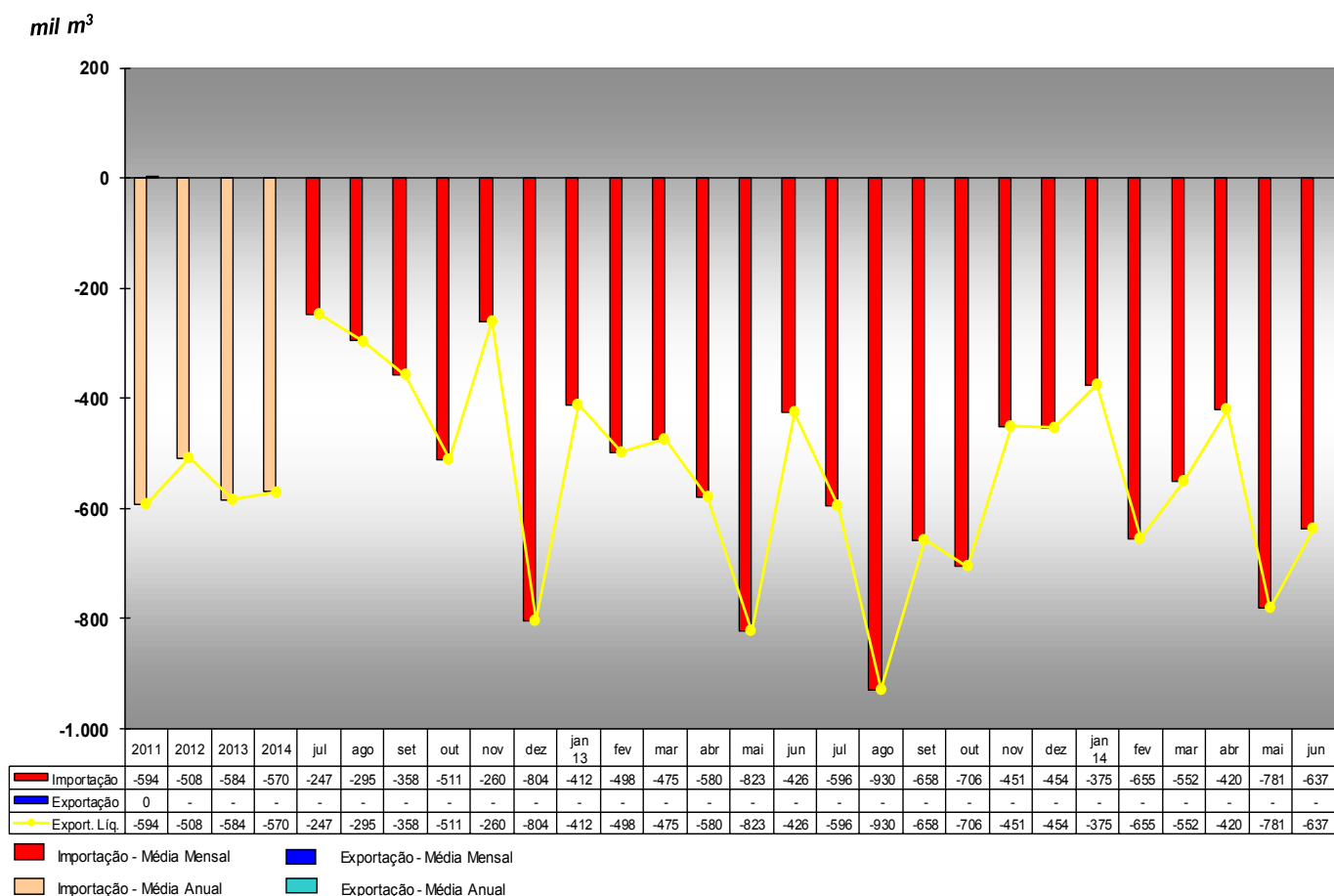
Comércio Exterior (jun/14): Holanda (65%), Ant. Holandesas (24%) e Cingapura (11%).

O consumo aparente de OC cresceu 4,7% quando comparado o período jul/13 a jun/14 com o período de jul/12 a jun/13. Houve um aumento de 7,4% na exportação e um aumento de 5,1% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 40,7% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/12 a jun/14



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/12 a jun/14



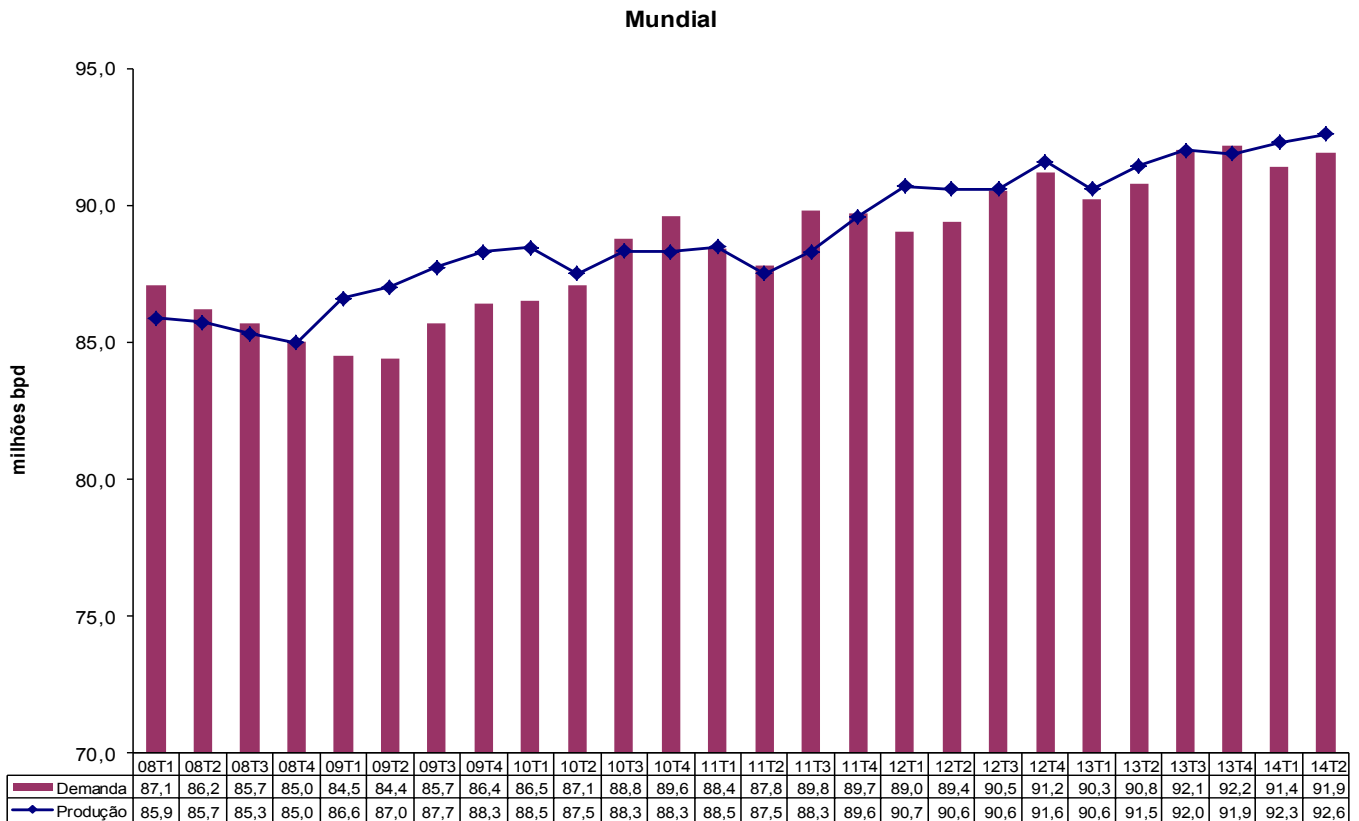
Comércio Exterior (jun/14): Argélia (54%), Marrocos (17%), Rússia (14%), Argentina (8%) e EUA (7%).

O consumo aparente de nafta petroquímica avançou 5,1% quando comparado o período jul/13 a jun/14 com o período de jul/12 a jun/13. Houve aumento de 26,8% na importação e queda de 15,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 58,7% do consumo desse produto.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

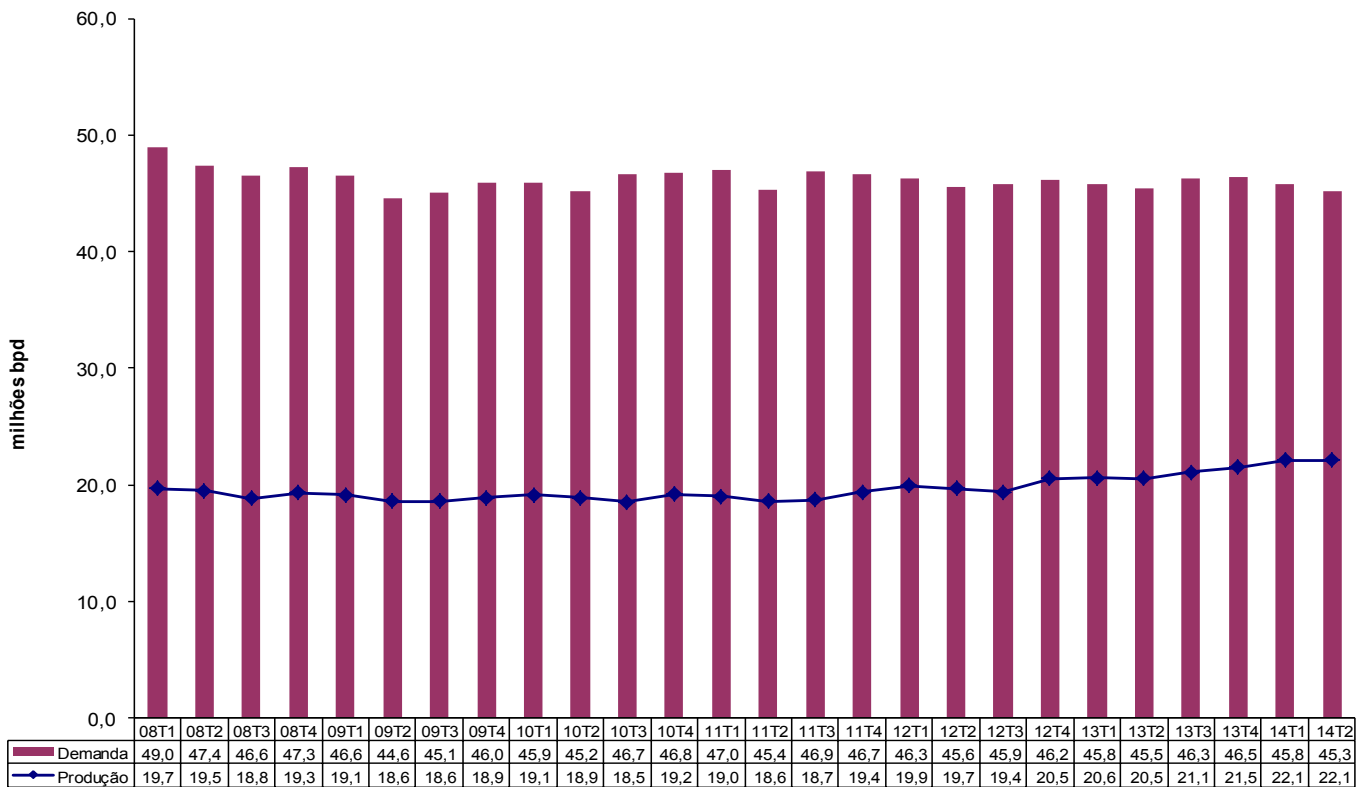
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



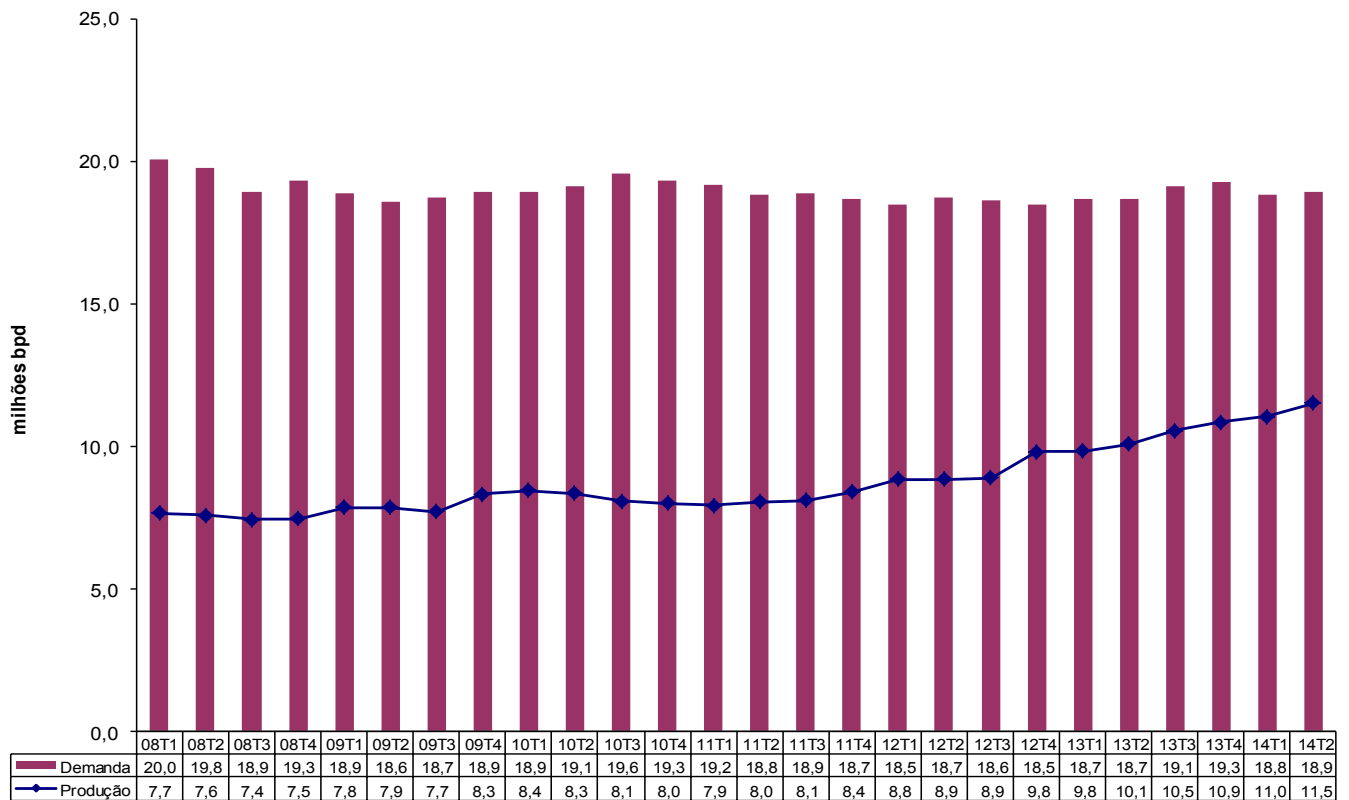
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2014 foi de 92,6 Mbpd, valor 1,3% superior ao percebido no segundo trimestre de 2013. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,3% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2014 foi de 91,9 Mbpd, valor 1,3% maior que o dado do segundo trimestre de 2013.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 48,9% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do segundo trimestre de 2014 igual a 18,9 Mbpd.

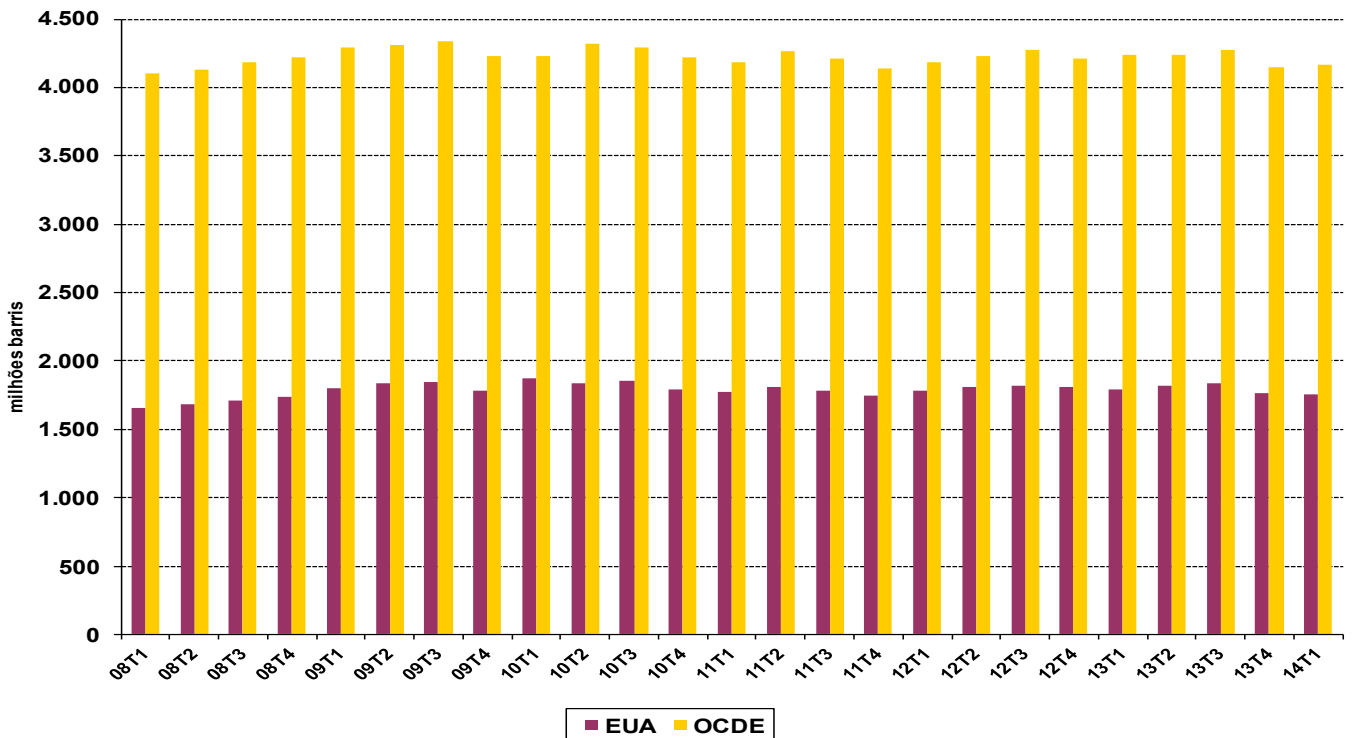
OCDE



EUA

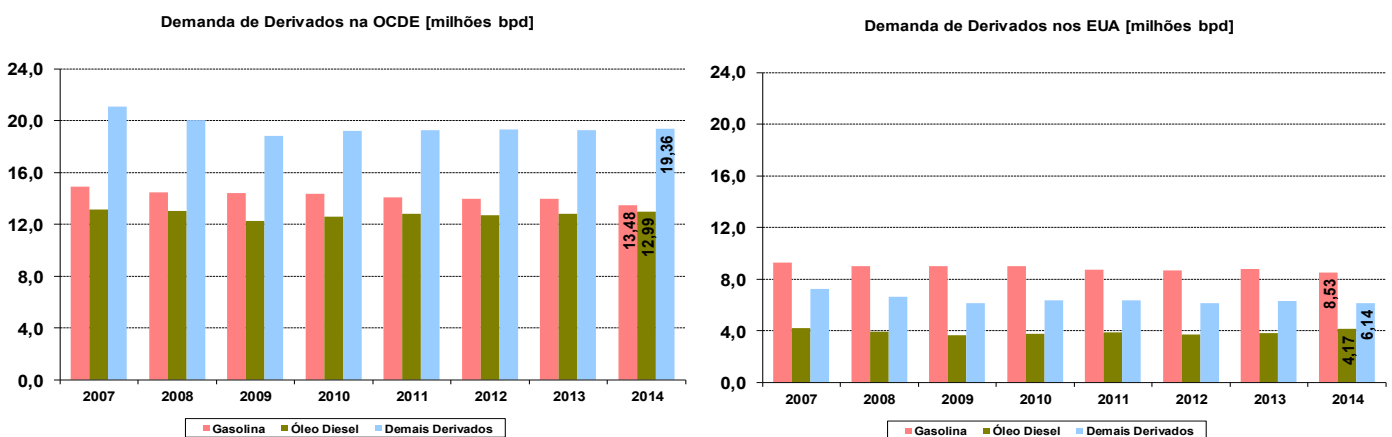


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2014 foi de 4,17 bilhões de barris, valor 0,5% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,75 bilhão de barris de petróleo, valor 0,4% inferior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2014 foi de 45,3 Mbpd, inferior ao percebido no mesmo período de 2013 em 0,5%. Nos EUA, a demanda avançou 1,4% quando comparados os segundos trimestres de 2014 e 2013.

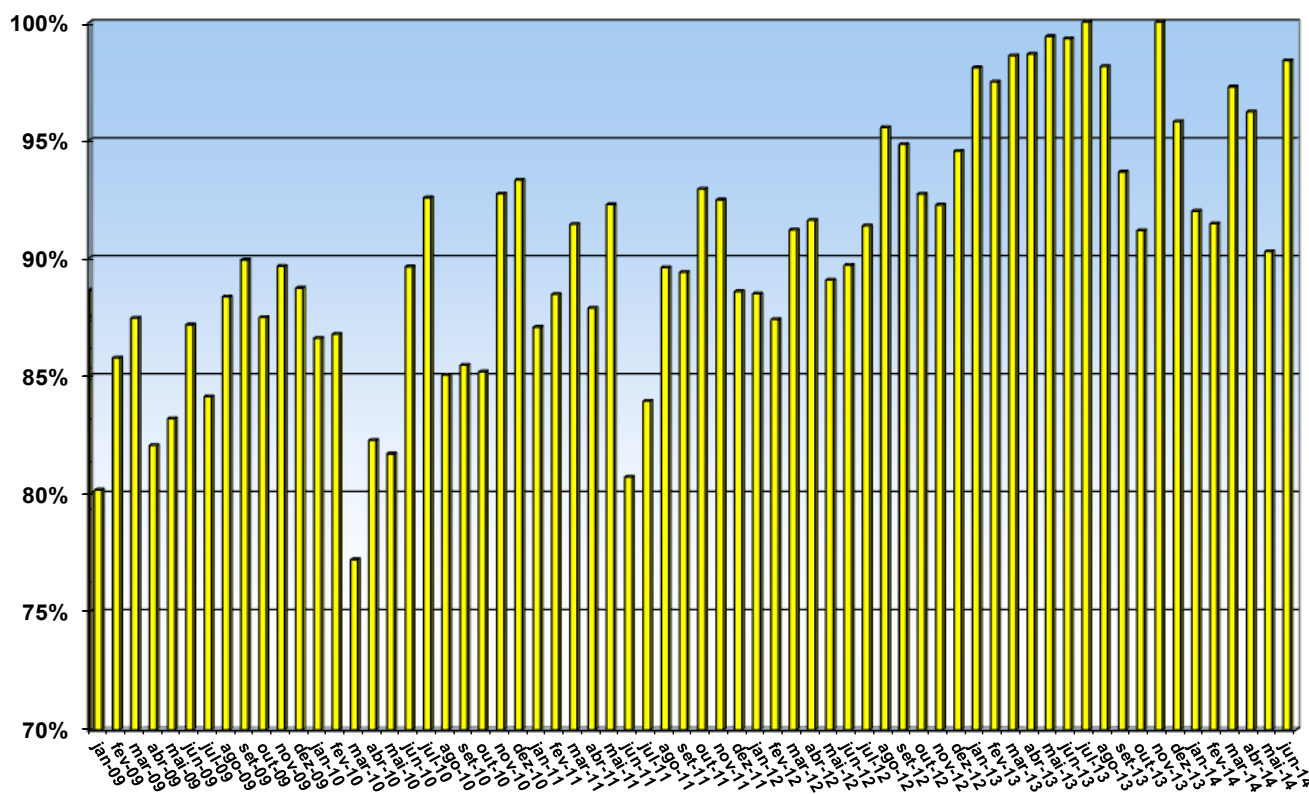
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 29,4% e 28,3% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45,3% e 22,1%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan a jun/14

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada *		Utilização da Capacidade Instalada **
		Média jan a jun		Variação 14/13	(barris/dia)	(m ³ /dia)	
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a jun			jan a jun/14
RIO GRANDENSE (RS)	1937	12.974	2.063	-16,7%	17.000	2.700	76%
RLAM (BA)	1950	301.693	47.965	11,6%	377.000	60.000	80%
MANGUINHOS (RJ)	1954	895	142	n/d	13.800	2.200	6%
RECAP (SP)	1954	52.254	8.308	-1,4%	53.500	8.500	98%
RPBC (SP)	1955	177.104	28.157	1,6%	170.000	27.000	104%
REMAN (AM)	1956	42.261	6.719	8,3%	46.000	7.300	92%
REDUC (RJ)	1961	247.176	39.298	1,5%	242.000	38.500	102%
LUBNOR (CE)	1966	8.933	1.420	7,7%	8.200	1.300	109%
REFAP (RS)	1968	188.188	29.920	-4,7%	201.000	32.000	94%
REGAP (MG)	1968	159.461	25.352	4,4%	166.000	26.400	96%
REPLAN (SP)	1972	392.263	62.365	-6,9%	415.000	66.000	95%
REPAR (PR)	1977	206.919	32.898	-1,4%	208.000	33.000	99%
REVP (SP)	1980	262.345	41.710	4,8%	251.500	40.000	104%
UNIVEN (SP)	2007	14	2	-63,9%	9.158	1.456	0%
DAXOIL (BA)	2009	1.003	160	-0,5%	2.100	333	48%
RPCC (RN)	2010	37.776	6.006	0,2%	38.000	6.000	99%
Total e Médias		2.091.260	332.484	0,0%	2.218.258	352.689	94%

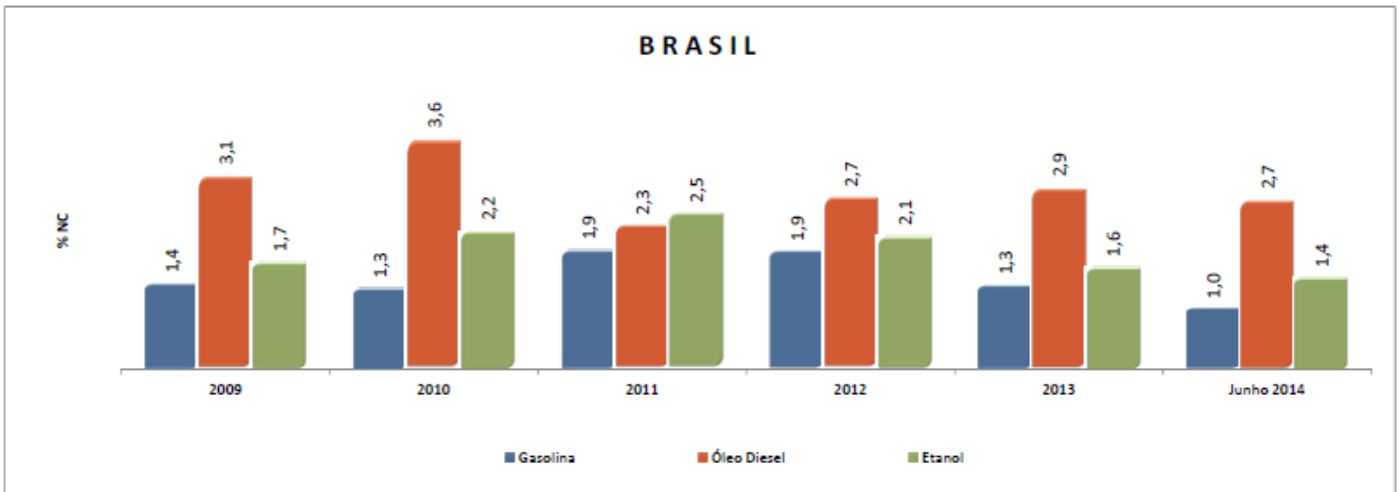
9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/09 a jun/14



(*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da ANP.

(**) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

10) Qualidade dos Combustíveis



No mês de junho de 2014, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil (98,3%) apresentou um aumento de 0,1% em relação ao mês de maio (98,2%). Individualmente, as amostras de gasolina responderam por 99%, as de diesel por 97,3% e as de etanol hidratado por 98,6%.

O universo de 17.464 amostras coletadas no período apresentou 1,7% de não conformidades, representando um total de 299 amostras não conformes. No mês de junho, o índice de não conformidade do etanol (1,4%) apresentou queda em relação ao mês anterior (1,8%); o óleo diesel teve um aumento de 0,3% passando de 2,4% para 2,7%; o índice da gasolina apresentou queda em relação ao mês de anterior (de 1,1% para 1,0%).

No Estado de São Paulo, no trimestre de abril a junho/2014, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 1,5% para gasolina, 2,2% para óleo diesel e 0,9%, para etanol. No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 3,5% para gasolina; 2,0% para o óleo diesel; e 1,2% para o etanol.

Os Estados de Alagoas (1,4%), Ceará (1,3%), Pará (1,6%), Paraíba (1,6%), Paraná (1,4%), Rio de Janeiro (3,5%), Rio Grande do Norte (1,6%), São Paulo (1,5) e Tocantins (3,2%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,1%) no trimestre de abril a junho de 2014.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas que apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior foram: Bahia (de 1,4% para 1,6%), Maranhão (de 1,5% para 1,6%), Minas Gerais (de 2,8% para 3,7%), Pará (de 2,2% para 3,4%), Rio Grande do Norte (de 1,7% para 2,9%), Roraima (de 8,8% para 10,8%), Rio Grande do Sul (de 1,2% para 1,4%), Santa Catarina (de 0,8% para 1,4%), Sergipe (de 2,0% para 2,6%) e São Paulo (de 2,0% para 2,2%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 3,2% para 2,1%), Ceará (de 2,1% para 1,9%), Distrito Federal (de 1,8% para 0%), Minas Gerais (de 2,5% para 1,8%), Paraíba (de 8,4% para 0,4%), Pernambuco (de 1,9% para 1,6%), Piauí (de 3,8% para 1,3%), Rio de Janeiro (de 1,7% para 1,2%) e Santa Catarina (de 0,8% para 0,7%).

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de junho foi na octanagem, com 31,5% do total de não conformidades observadas. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi em Aspecto (42,5%). Para o etanol a característica que mais apresentou não conformidade foi a massa específica, com 63,2%.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		mai	mai/14 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7623		7167
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	30	0,39%	22	0,31%
	Octanagem	25	0,33%	23	0,32%
	Etanol	28	0,37%	21	0,29%
	Outros	6	0,08%	7	0,10%
	Total NC	89	1,17%	73	1,02%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

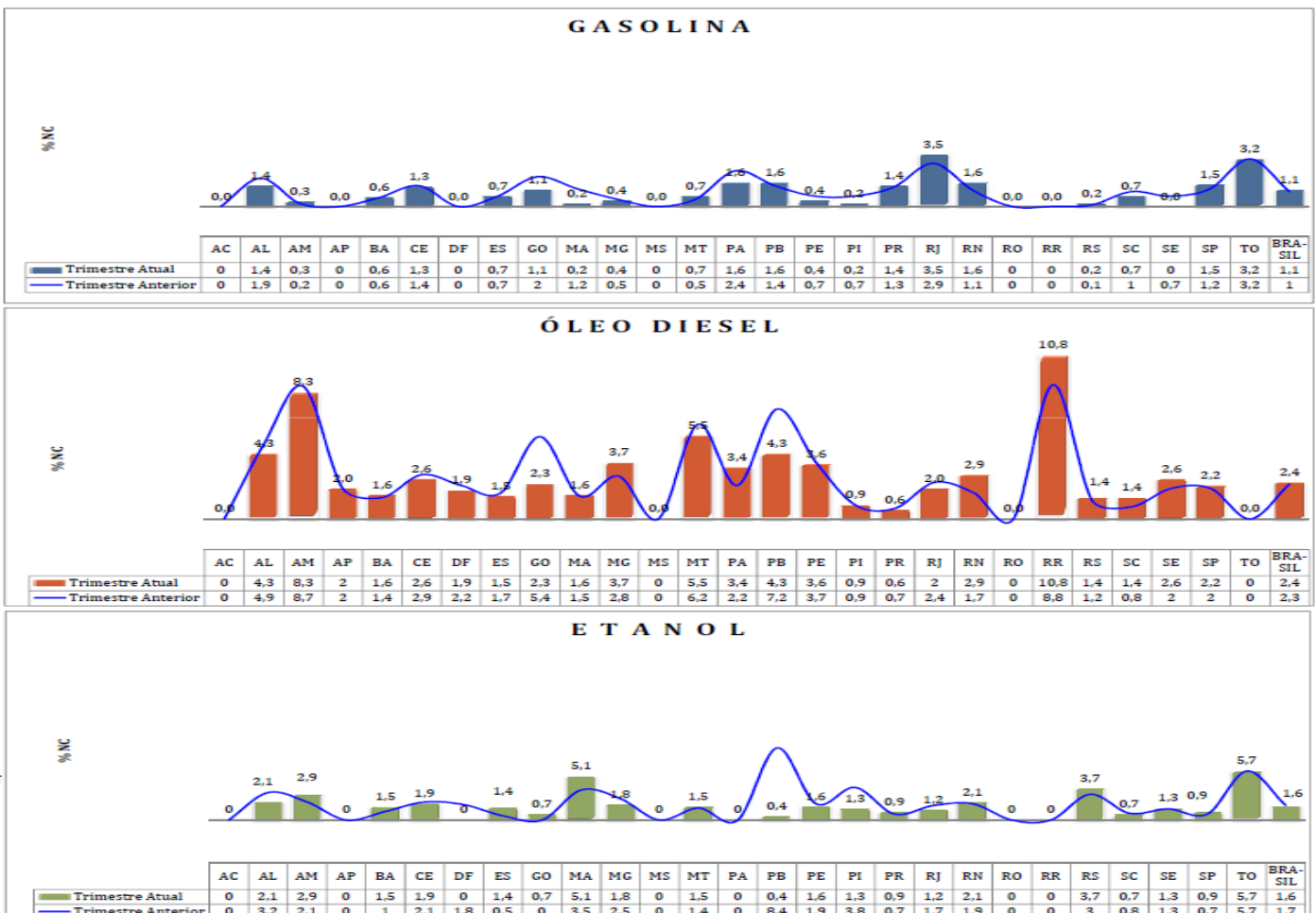
Óleo Diesel		mai	mai/14 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7143		6689
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	10	0,14%	0	0,00%
	Aspecto	64	0,90%	79	1,18%
	Pt. Fulgor	43	0,60%	53	0,79%
	Enxofre	16	0,22%	21	0,31%
	Teor de Biodiesel	46	0,64%	28	0,42%
	Total NC	197	2,76%	186	2,78%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		mai	mai/14 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3736		3608
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	47	1,26%	36	1,00%
	Condutividade	20	0,54%	7	0,19%
	PH	16	0,43%	6	0,17%
	Outros	7	0,19%	8	0,22%
	Total NC	90	2,41%	57	1,58%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)